



Mobilidade atual de jovens portugueses qualificados para o Brasil

Caroline Fracalossi

Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão Internacional

Orientação

Professora Doutora Maria da Conceição Pereira Ramos

2013

Nota biográfica

Caroline Fracalossi, nasceu em 27 de Outubro de 1982, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

No ano de 2000 recebeu o título de técnica em Administração Hotelaria, na Escola Castelli, localizada na cidade de Canela – RS, Brasil, concluído através de um estágio curricular, no Hotel Ibis, na cidade de São Paulo – SP.

Dentro desta área trabalhou, entre 2001 e 2003, no Hotel Dall’Onder, exercendo a função de organização e recepção de eventos e atendimento a agências de turismo.

Em 2008, recebeu o título de graduação no curso de Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior, pela Universidade de Caxias do Sul - RS, Brasil.

Além do ensino superior, participou de outros cursos, a fim de ampliar o seu conhecimento dentro da área internacional, nomeadamente: curso de modalidades de pagamento no comércio internacional, práticas cambiais no comércio exterior brasileiro, formação em comércio exterior vinícola, entre outros. Obteve também uma formação complementar em inglês, no ano 2010, *T.E.F.L Online – Teaching English as a Foreign Language*, pela I-to-I Online T.E.F.L – Leeds – United Kingdom.

De 2003 a 2008, trabalhou na empresa Móveis Carraro, uma empresa com mais de 700 funcionários, da região sul do Brasil, exercendo as funções ligadas ao setor de exportação e importação, sendo responsável pelos mercados da América do Sul e da América Central.

De 2008 a 2010, trabalhou na empresa Miolo Wine Group, uma empresa de vinhos finos, com cerca de 100 funcionários, da região sul do Brasil, exercendo funções ligadas à área de exportação e importação.

Iniciou a sua formação de pós-graduação na Universidade do Porto – Faculdade de Economia (FEP) em Portugal, no ano de 2011, e está atualmente matriculada no Mestrado em Economia e Gestão Internacional na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, com a dissertação intitulada "Mobilidade atual de jovens portugueses qualificados para o Brasil."

Agradecimentos

Ao longo desta etapa tão intensa, pude contar com o apoio de muitas pessoas, sem as quais não teria sido possível chegar aqui. É difícil escrever o nome de todas as pessoas que eu gostaria de agradecer, por isso deixo aqui meu agradecimento a todos os que sempre estiveram presentes, acreditaram que eu conseguiria e torceram muito por mim. Agradeço aos Professores do Mestrado de Economia e Gestão Internacional da FEP, em especial a minha orientadora, Professora Maria da Conceição Pereira Ramos, por toda a ajuda e apoio durante este processo.

À minha família, e à família de meu marido, em especial a minha mãe, pelas orações, pelo amor e apoio incondicional em cada minuto dessa jornada.

Ao meu marido Michel, meu companheiro, sem ele, eu não estaria aqui. Obrigado por acreditar sempre na minha competência, obrigado pela paciência e ajuda em todas as etapas, nunca vou esquecer disso.

Aos meus amigos, que mesmo longe, sempre estiveram presentes de alguma forma, em especial a minha amiga de todas as horas Marciele.

Gostaria de agradecer também aos meus colegas de Mestrado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em especial aos amigos, Catia, Catarina, Rui e Paulo, muito obrigado por todo o apoio, por sempre acreditarem que eu conseguiria chegar até aqui.

Um agradecimento especial aos Professores Doutores Fabiano Larentis, Aneide Araujo e Denise Soares, sempre tão disponíveis e atenciosos, agradeço a grande ajuda ao longo desse caminho.

Agradeço também aos portugueses que participaram deste estudo, respondendo às entrevistas, em especial ao Pedro Miroto pela grande ajuda e disposição.

Enfim, agradeço a todos os que sempre acreditaram que eu conseguiria e que de alguma forma, seja por um pensamento positivo, um abraço, um carinho, algumas palavras, me deram força para seguir em frente.

Resumo

No contexto de um mundo cada vez mais globalizado e sem fronteiras, o estudo das migrações internacionais adquiriu grande importância e merecida atenção por parte da comunidade internacional. No âmbito desta abrangente temática, o presente estudo pretendeu verificar quais são os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens trabalhadores portugueses qualificados, para o Brasil, depois do ano de 2008, com o objetivo de identificar as principais causas deste aumento, relacionadas com as motivações individuais destes emigrantes portugueses. Assim, foram estabelecidas oito categorias, quatro de fatores económicos (crescimento económico, mercado de trabalho, migração familiar e remessas e necessidade de mão-de-obra específica) e outras quatro de fatores não estritamente económicos (interesses pessoais, redes de contactos, fatores nacionais e fatores locais específicos).

Desta forma, tenciona-se preencher a lacuna da literatura sobre o fenómeno dos movimentos migratórios individuais atuais, que está a crescer constantemente, num contexto de crise económica mundial, que afetou principalmente países desenvolvidos, aliado ao crescimento económico de economias emergentes. Para tal foi utilizada a metodologia qualitativa, através de entrevistas semi-estruturadas de carácter intensivo, aplicada a dez indivíduos portugueses, emigrantes trabalhadores individuais, jovens, licenciados, cuja emigração foi posterior ao ano de 2008, tendo como país de origem Portugal e país de destino o Brasil.

A presente investigação destacou o importante papel que os fatores não estritamente económicos exercem na decisão pela migração internacional, quando comparados aos fatores económicos. E, desta forma, os principais fatores influenciadores, destacados pelos entrevistados foram: (1º) os interesses pessoais de crescimento, desenvolvimento profissional e reconhecimento futuro pela experiência internacional; (2º) questões económicas relacionadas com a falta de perspetiva de crescimento económico futuro em Portugal e o desenvolvimento e crescimento económico do Brasil; (3º) as redes de contactos, a questão do idioma e o clima do Brasil e (4º) questões relacionadas com o mercado de trabalho em ambos os países.

Palavras-chave: Migração internacional; Trabalhadores portugueses no Brasil; Mobilidade de jovens qualificados.

Abstrac

Considering the context of a world more globalized each day and without borders, the study of international migration has acquired great importance and deserved attention by the international community.

In the range of this extensive theme, the present study has intended to verify which are the influence factors of the increasing mobility of qualified young Portuguese workers qualified to Brazil, after 2008, aiming to identify the main causes of this increase, related to the individual motivations of this Portuguese emigrants.

This way, eight categories had been established, four of economical factors (economical growth, job market, familiar migration and remittances and the need of specific workforce), and other four factors, not necessarily economical (personal interests, contact networks, national and specific local factors).

In this sense, this study aims at filling out the gap in literature about the current individual migration movements phenomenon, which has been growing constantly, in a context of worldwide crisis, that has mainly affected developed countries, associated to the economical growth of emerging economies.

To do so, the qualitative method was used, through semi-structured interviews of intensive type applied to ten Portuguese people, individual emigrant workers, young, licentiates, whose emigration was after 2008, considering Portugal as the origin country and Brazil as the destination.

The present investigation has highlighted the important role that the not strictly economical factors perform in the decision by international migration, comparing to the role of economical ones.

So, this way, the main influence factors, highlighted by the interviewed, were: (1º) personal growth interests, professional development and future acknowledgement due to the international experience; (2º) economical matters, related to the lack of perspective for future economic growth in Portugal and to Brazil's development and economical growth; (3º) contact networks, the language and the weather of Brazil; and (4º) factors related to the job market in both countries.

Key-words: international migration; Portuguese workers in Brazil; qualified youth mobility.

Índice

Nota biográfica.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstrac.....	iv
Índice de quadros.....	vii
Índice de figuras.....	viii
1.Introdução	1
2. Revisão de literatura.....	5
2.1 Migração Internacional	5
2.1.1 Conceitos chave	6
2.1.2 Vantagens e desvantagens da migração internacional	8
2.1.3 Migração internacional e desenvolvimento	11
2.2 Fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais	12
2.2.1 Características típicas dos migrantes internacionais individuais	13
2.2.2 Fatores económicos.....	16
2.2.3 Fatores não estritamente económicos	20
2.2.4 Síntese dos fatores influenciadores das migrações internacionais.....	24
2.3 O caso do Brasil	25
2.3.1 Contexto histórico.....	26
2.3.2 Os trabalhadores portugueses no Brasil.....	31
3. Metodologia	34
3.1 Seleção dos participantes e respectiva caracterização	36
3.2 Recolha de dados	38
3.3 Tratamento dos dados	40
4 – Apresentação e discussão dos resultados	42
4.1 Apresentação dos resultados	43
4.1.1 Fatores económicos.....	43
4.1.1.1 Crescimento económico	44
4.1.1.2 Mercado de trabalho	45
4.1.1.3 Migração familiar e remessas	47

4.1.1.4 Necessidade de mão-de-obra específica	48
4.1.2 - Fatores não estritamente económicos	49
4.1.2.1 Interesses pessoais	49
4.1.2.2 Redes de contactos.....	51
4.1.2.3 Fatores nacionais	52
4.1.2.4 Fatores locais específicos	54
4.1.3 Questão síntese	54
4.1.4 Satisfação da experiência migratória	56
4.2 Discussão dos Resultados	57
4.2.1 Fatores económicos.....	57
4.2.2 Fatores não estritamente económicos	59
4.2.3 Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores.....	63
4.2.4 Cruzamento de dados obtidos nas entrevistas.....	65
5 – Considerações Finais	71
5.4 Limitações do Estudo.....	74
5.5 Investigações futuras.....	74
Referências Bibliográficas.....	76
Anexo 1: Pré-questionário.....	85
Anexo 2: Guião de Entrevista Semi-estruturada	86

Índice de quadros

Quadro 2.1: Características dos expatriados e migrantes internacionais individuais.....	8
Quadro 2.2: Vantagens e desvantagens da migração internacional.....	9
Quadro 2.3: Vistos brasileiros concedidos a estrangeiros por nível de escolaridade.....	16
Quadro 2.4: Grupo 1 – Fatores económicos.....	18
Quadro 2.5: Grupo 2 – Fatores não estritamente económicos.....	21
Quadro 2.6: Quadro teórico dos fatores influenciadores das migrações internacionais..	25
Quadro 2.7: Contexto histórico das migrações internacionais brasileiras.....	27
Quadro 2.8: Países de origem dos migrantes europeus que residem como imigrantes nos países do ALC.....	30
Quadro 2.9: Autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil aos portugueses.....	32
Quadro 3.1: Estudos relacionados com as motivações das migrações internacionais....	35
Quadro 3.2: Seleção dos entrevistados e caracterização da amostra.....	37
Quadro 3.3: Elaboração do guião de entrevista.....	39
Quadro 4.1: Fatores influenciadores da mobilidade internacional.....	43
Quadro 4.2: Resumo das indicações profissionais dos entrevistados.....	45
Quadro 4.3: Satisfação da experiência migratória.....	56
Quadro 4.4: Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores...	64
Quadro 4.5: Relação subcategorias “Considerações pessoais” e “Considerações profissionais”.....	68
Quadro 4.6: Relação das perspectivas profissionais e os planos de futuro.....	68
Quadro 4.7: Experiência internacional anterior x Migração de familiares x Redes de migração.....	70

Índice de figuras

Figura 2.1: Relação entre migração internacional e desenvolvimento.....	12
Figura 2.2: Tarifas de importação de produtos não agrícolas.....	27
Figura 4.1: Importância relativa para os entrevistados dos fatores influenciadores das suas emigrações.....	55
Figura 4.2: Fatores influenciadores da mobilidade internacional.....	62
Figura 4.3: Fatores relacionados com Portugal e com o Brasil.....	66
Figura 4.4: Relação dos fatores não estritamente económicos e dos fatores económicos do Brasil.....	67
Figura 5.1: Fatores influenciadores dos fluxos imigratórios dos trabalhadores portugueses no Brasil, na atualidade.....	71

1.Introdução

A migração internacional é um processo social que envolve o fluxo de pessoas entre países (Patarra, 2006), e é o resultado da integração de comunidades locais e economias nacionais em relações globais (Castles, 2000).

Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país, o seu horizonte é o mundo. O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, disponibiliza informações e estimula consumos, isto é, conduz ao aumento significativo da migração e é inevitável no atual contexto da globalização (Martine, 2005).

O aumento da mobilidade global e o seu impacto no desenvolvimento têm contribuído para a migração internacional tornar-se uma prioridade para a comunidade internacional, devido ao importante papel dos imigrantes individuais no desenvolvimento económico, digno de consideração tanto por académicos e formuladores de políticas, como a nível global (Ikson *et al.*,1997). Da mesma forma, a economia tem fortes razões para estudar as migrações internacionais, que são na sua maioria, migrações de mão-de-obra, por motivos económicos (Ramos, 1995a).

Dentro deste contexto, está o crescimento das atividades de negócios internacionais, a necessidade crescente pela transferência de conhecimento para além das fronteiras e o aumento do interesse por carreiras internacionais. E desta forma, cria-se uma necessidade pelo desenvolvimento de líderes com competências e perspetivas globais (Suutari e Smale, 2008). Segundo Deaconu *et al.* (2013), as mudanças no ambiente económico, os novos modelos educacionais e a evolução do ambiente de negócios, contribuem de maneira significativa para a definição dos critérios relacionados com as escolhas das carreiras dos indivíduos.

O estudo dos movimentos migratórios internacionais individuais, entre a população jovem e qualificada, para além da direção dos fluxos migratórios ser de um país desenvolvido para um país em desenvolvimento, é um fenómeno cada vez mais frequente e pouco abordado pela literatura, até há anos recentes (Suutari e Brewster, 2000). O que é confirmado por Inkson *et al.* (1997) e Richardson e Mallon (2005), no sentido de que existe uma larga literatura relacionada com os expatriados ditos "tradicionais", que são empregados transferidos para trabalhar, na mesma empresa, mas

numa filial localizada em outro país (Caligiuri, 2000), negligenciando dinâmicas individuais, ou seja, os indivíduos que buscam uma nova oportunidade fora de seu país de origem de forma independente.

Os esforços que conduziram o Brasil a uma boa posição no cenário internacional, e ao mesmo tempo, a busca por profissionais qualificados no mercado de trabalho, denotam que o país poderá vir a ser considerado um país de destino para os imigrantes (Fernandes *et al.*, 2011). E assim, entre os anos de 2008 e de 2009 (no auge da crise económica), cerca de 107 mil europeus saíram da Europa em busca de empregos na América Latina, tendo como principal destino o Brasil (Organização Internacional das Migrações, 2012). Consequentemente, observa-se um aumento de mais de 50% nas autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil a estrangeiros, nos anos entre 2008 e 2012 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2012). Portugal foi o país que apresentou o aumento mais acentuado, nas autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil, entre 2009 e 2012, o aumento foi superior a 300% (Ministério do Trabalho e Emprego, 2013). Desta forma, é relevante a associação destes países para explorar as migrações internacionais atuais, além da característica histórica que une ambos os países.

E assim, a presente dissertação, pretende preencher a lacuna da literatura sobre o fenómeno dos movimentos migratórios individuais atuais, que está a crescer constantemente, num contexto de crise económica mundial, que afetou principalmente países desenvolvidos, aliado ao crescimento económico de economias emergentes. Segundo Martin (2009), o atual cenário de crise económica mundial, pode afetar as migrações internacionais de forma diferente das recessões passadas, devido a diversos fatores, mas principalmente ao maior impacto em economias desenvolvidas e a redução dos fluxos de trabalhadores migrantes dos países pobres para os países ricos.

E deste modo, pretende-se, responder à questão de investigação: “Quais são os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens emigrantes qualificados portugueses para o Brasil, na atualidade?” Tendo como objetivo geral, identificar as principais causas do aumento dos fluxos imigratórios no Brasil, depois do ano de 2008, relacionadas com as motivações individuais dos emigrantes portugueses. E como objetivos específicos, pretende-se a análise dos fatores influenciadores económicos (segundo Taylor, 1999; Castles, 2000; Velázquez, 2000; Taran *et al.*, 2009; Haas, 2010; Fernandes *et al.*, 2011; Suutari e Brewster, 2000; Brzozowski, 2012, Batić, 2012) e os

fatores não estritamente económicos (segundo Noe e Barber, 1993; Inkson *et al.*, 1997; Tung, 1998; Stahl *et al.*, 2002; Tharenou, 2003; Richardson e Mallon, 2005; Black *et al.*, 2006; Dickmann *et al.*, 2008; Derwing e Krahn, 2008; Doherty *et al.*, 2008; Dickmann, 2012), como também verificar a relação entre os fatores influenciadores para a decisão do emigrante e o papel que cada país envolvido (país de destino e país de origem) representou na decisão.

A migração internacional está sempre muito relacionada com a situação económica dos países envolvidos, sendo esta um dos principais fatores influenciadores da mobilidade internacional de pessoas, entretanto, os fatores económicos estão muitas vezes combinados com uma série de outros fatores chamados “não económicos” (Torresan, 2012). E assim, segundo Batic (2012), é importante considerar que para alguns migrantes internacionais, a decisão de migrar é somente económica, mas para outros, os fatores individuais podem ser mais importantes.

A presente investigação, centra-se no estudo de um fenómeno atual, com uma população e contexto específico, desta forma, considerou-se relevante o uso da metodologia qualitativa, permitindo assim uma exploração dos resultados que proporcione uma melhor compreensão do fenómeno em causa. Além da necessidade de mais literatura relacionada com os migrantes internacionais individuais, que aumenta a relevância do presente estudo, e apoia a realização de uma abordagem exploratória.

De forma a atingir os objetivos propostos, a coleta de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas de carácter intensivo, para indivíduos com determinadas características específicas, criando desta forma uma tipologia baseada nos objetivos principais do presente estudo e da revisão de literatura apresentada. A técnica utilizada para análise foi a de conteúdo.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma: a introdução é seguida pela revisão de literatura, a qual está dividida em três grandes partes. A primeira parte está relacionada com a migração internacional e abordará temas relacionados com a globalização, conceitos chave, vantagens e desvantagens da migração internacional e a relação da migração com o desenvolvimento. A segunda parte, abordará os fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais de pessoas, iniciando-se pela caracterização dos migrantes internacionais individuais, seguida pelos principais fatores, divididos entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos e

finalmente uma síntese dos fatores influenciadores. A terceira parte, analisará o caso do Brasil, e a análise dos principais fatores influenciadores da mobilidade de trabalhadores portugueses. Em seguida será descrito o enquadramento metodológico da investigação, a seleção dos participantes, a recolha e o respectivo tratamento dos dados. Em jeito de conclusão, apresentar-se-á a análise dos dados e resultados e por fim as considerações finais, como também as limitações do estudo e as propostas para pesquisas futuras.

2. Revisão de literatura

A revisão de literatura do presente estudo está dividida em três grandes grupos. O primeiro grupo está relacionado com as migrações internacionais, de modo que serão apresentados alguns conceitos chave ligados à temática; as vantagens e desvantagens da migração internacional e a relação entre migração internacional e o desenvolvimento. O segundo grupo abordará os fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais, iniciando pelas características típicas dos migrantes internacionais, e em seguida serão analisados os fatores económicos e os fatores não estritamente económicos e por fim uma síntese dos fatores influenciadores das migrações internacionais segundo a revisão de literatura. O terceiro e último grupo analisará o caso do Brasil, através de uma pequena introdução e contexto histórico, relacionado com a economia e as migrações internacionais, seguidas pela contextualização dos trabalhadores portugueses no Brasil.

2.1 Migração Internacional

Na segunda metade do século XX, a migração internacional emergiu como um dos principais fatores de transformação social e desenvolvimento em todas as regiões do mundo e a sua importância tende a aumentar ainda mais no século XXI, através do aumento em volume e do aparecimento de novas formas de mobilidade da população (Castles, 2000). Desta forma, para melhor analisar as migrações internacionais no século XXI, é relevante entender como a globalização afeta os deslocamentos espaciais da população.

A globalização exerce uma profunda influência na migração internacional, aumentando a importância da criação de sociedades multiétnicas (Castles, 2000). Desta forma é importante destacar alguns fatores que aliados à globalização contribuem para a intensificação dos movimentos populacionais internacionais, tais como: o progresso dos meios de comunicação; a redução dos custos de transporte; a expansão das atividades das empresas transnacionais; a gradual redução dos obstáculos e a intensificação do fluxo de bens, serviços e de capital (Martine, 2005; Brzozowski, 2012). Esta nova realidade mudou radicalmente a natureza do trabalho internacional, e considerando estas

circunstâncias, as opções de trabalho disponíveis para uma organização internacional são extensas (Bonache *et al.*, 2010).

Neste contexto, um dos principais fatores de atração induzido pela globalização, segundo Ramos (2007b) diz respeito à mão-de-obra qualificada, os chamados “empresários transnacionais” que são emigrantes inseridos na dinâmica da mundialização, adaptando-se aos movimentos da economia global, vistos como recursos fundamentais para aumentar a competitividade e a inovação no tecido produtivo nacional. Deste modo, o aumento do nível de mobilidade internacional é uma importante manifestação da internacionalização das profissões e dos mercados de trabalho (Baruch *et al.*, 2007; Ramos, 2008). O fenómeno do transnacionalismo, nos últimos anos apresentou uma nova perspectiva e principalmente um forte impulso com o auxílio das novas tecnologias, sobretudo no setor dos transportes e da telecomunicação (Portes, 2004).

Também, é importante destacar o papel da governabilidade das migrações internacionais no atual cenário da globalização, na qual se fala na livre circulação de capitais, tecnologias, mas quando relacionado com as pessoas muitas vezes não se aplica. O estímulo massivo à migração internacional, provocado pela globalização, não é muitas vezes acompanhado por um aumento correspondente de oportunidades. A intervenção do governo, no entanto, pode ajudar a tornar as situações menos problemáticas, especialmente para os emigrantes altamente qualificados (Martine, 2005; Patarra, 2005; Mahroum *et al.*, 2006).

2.1.1 Conceitos chave

Com o intuito de perceber melhor a multidisciplinaridade no estudo das migrações internacionais é importante explicitar alguns conceitos chave ligados à temática. Segundo Patarra (2006), pode-se entender por migração internacional os processos sociais envolvidos nos fluxos de pessoas entre países, regiões e continentes. Ou seja, trata-se do resultado da integração de comunidades locais e economias nacionais em relações globais (Castles, 2000). O desafio é conseguir concretizar, em termos teórico-conceituais, as diversas e complexas interligações de instâncias sociais, económicas, culturais, jurídicas e institucionais, entre outras, que envolvem os movimentos de pessoas que cruzam fronteiras de Estados-nação (Patarra, 2006).

Estas pessoas são chamadas de migrantes internacionais, pois deslocam-se de um país para outro com a intenção ou possibilidade de estabelecer residência por um certo período de tempo mínimo, de 6 meses a um ano, podendo ser superior (Castles, 2000). Os indivíduos que saem do seu país de origem, são chamados emigrantes, podendo voltar ao seu país como migrantes retornados; os estrangeiros quando entram no país de destino, são chamados imigrantes (United Nations, 2006). Segundo Castles (2000), os migrantes podem ser separados em categorias, nomeadamente: trabalhadores migrantes temporários, migrantes altamente qualificados e de negócios, migrantes irregulares, refugiados, requerentes de asilo, migrantes forçados, migrantes por questões familiares e migrantes de retorno. Neste contexto, é importante destacar, que no presente trabalho serão estudados os trabalhadores migrantes temporários e os migrantes altamente qualificados e de negócios.

Quando se trata de mobilidade internacional de pessoas, utiliza-se muito o termo expatriado e portanto, é importante diferenciar os migrantes internacionais independentes dos expatriados, que são empregados transferidos para trabalhar, na mesma empresa, mas numa unidade filial em outro país, por um período de tempo que pode variar de um a vários anos (Caligiuri, 2000).

Os migrantes internacionais que procuram por si próprios, uma oportunidade de trabalho no exterior, também podem ser chamados de SEF (*self-initiated foreign work experience*) ou auto-expatriados (*self-directed expatriates*), segundo Richardson e Mallon (2005).

A principal característica que diferencia um expatriado de um migrante internacional, está relacionada com a iniciativa de ir para o exterior, que no caso do expatriado vem da empresa, a qual opera internacionalmente e no caso do migrante internacional a iniciativa de procurar emprego além fronteiras, é individual (Inkson *et al.*, 1997). O quadro 2.1, a seguir, destaca as principais características contrastantes entre expatriados e migrantes internacionais individuais, segundo Inkson *et al.* (1997).

Quadro 2.1: Características dos expatriados e migrantes internacionais individuais

	Expatriados	Migrantes internacionais individuais
Iniciativa:	Empresa.	Individual.
Metas:	Projetos da empresa.	Desenvolvimento individual.
Financiamento:	Salário e despesas por conta da empresa.	Poupança individual e ganhos casuais.
Tipo de carreira:	Carreira organizacional.	Carreira sem fronteiras.
Literatura:	Ampla.	Nada.

Fonte: Inkson *et al.* (1997)

Outro conceito importante está relacionado com o termo "diáspora", que na acepção grega da palavra significava migração e colonização e é usado para se referir a qualquer povo ou população forçado ou induzido a deixar as suas terras nativas, dispersados por outras partes do mundo. A diáspora pode ser vista como “uma forma social do processo migratório humano e ilustra o modo de funcionamento das inter-relações migratórias” (Ramos, 2007a:79). Mais recentemente, usa-se também o termo "redes de conhecimento da diáspora" que se refere às pessoas mais qualificadas que migram dos seus países de origem para se juntar aos seus compatriotas residentes noutros países (Mahroum *et al.*, 2006; Patarra, 2006).

2.1.2 Vantagens e desvantagens da migração internacional

As investigações sobre a economia das migrações, estão mais voltadas para os trabalhos empíricos que analisam os custos e benefícios das migrações para os países de origem e de destino, assim como as suas repercussões económicas e sociais (Ramos, 1995a,b).

Quanto à disponibilidade de dados para a análise da migração internacional esta ainda é muito insatisfatória e os dados empíricos sobre os determinantes da migração internacional são escassos, especialmente quando se trata de países em desenvolvimento (Rotte e Vogler, 1998). Contudo, a introdução de perguntas diretas sobre a migração em censos da população, nomeadamente a pergunta sobre o local de nascimento e o local de residência, transformaram os dados e a compreensão das migrações desde 1960 (Black e Skelson, 2009).

Para melhor analisar a migração internacional é importante considerar as suas vantagens e desvantagens, tendo em conta todos os envolvidos, país de origem, país de destino e os migrantes. O quadro a seguir resume alguns dos pontos que podem ser considerados, segundo Martine (2005), Mahroum *et al.* (2006), Taran *et al.* (2009) e Haas (2012).

Quadro 2.2: Vantagens e desvantagens da migração internacional

VANTAGENS		DESVANTAGENS	
País de Origem	País de Destino	País de Origem	País de Destino
Investimento de remessa que origina dinamismo económico, através das entradas de fluxos de capital.	Os países recetores recebem, uma grande quantidade de recursos humanos qualificados cujos custos foram internalizados por outros (<i>brain gain</i>).	A fuga de cérebros (<i>brain drain</i>) que leva a défice de recursos humanos qualificados, além dos investimentos públicos em ensino no país de origem.	Os países recetores são palco de conflitos e tensões sociais que surgem das diferenças étnicas, linguísticas e religiosas.
Redes e ligações produtivas na transferência de conhecimento.	A migração revitaliza sociedades envelhecidas ao preencher lacunas demográficas e laborais.	Consumo de remessas e dependência.	Sofrem risco de erosão da cultura nacional.
Desenvolvimento, aumento do comércio internacional devido às relações das comunidades transnacionais.	Ajuda a melhorar a qualidade de vida, ao realizarem atividades que os nativos não querem fazer, e por baixos salários.	Migrantes sofrem dificuldades de comunicação e adaptação, estresse psicológico, perda de identidade e do referencial afetivo.	Migrantes competem por empregos e reduzem salários dos locais, o que provoca reações dos que vêm os imigrantes como concorrentes no mercado de trabalho.

Fonte: Adaptado de Martine (2005, p.12)

O mercado de trabalho está cada vez mais em movimento para além das fronteiras principalmente quando relacionado com a mão-de-obra altamente qualificada, também chamado de fluxo internacional do conhecimento (Mahroum *et al.*, 2006). O debate sobre os benefícios e perdas da migração internacional, nomeadamente *brain drain* para os países de origem e *brain gain* para os países de destino, revela que este assunto é complexo (Mahroum *et al.*, 2006). A migração, pode ser vista, como o movimento de pessoas onde a mão-de-obra é abundante, para outras áreas onde a mão-de-obra é escassa, como um processo que contribui para uma alocação mais eficiente dos fatores de produção, maior produtividade e, portanto, melhores resultados para todos. Além disso, através de contra fluxos de conhecimento, os migrantes são vistos como agentes ativos do crescimento económico (Haas, 2012).

Segundo o relatório da United Nations (2006), tem havido muitos debates sobre a competição ou complementaridade dos migrantes em relação aos trabalhadores nativos, e afirma-se que apesar dos migrantes poderem causar alguma redução de salários ou desemprego, estes efeitos são muito pequenos quando comparados aos efeitos positivos da migração na promoção da procura adicional de bens e serviços e, consequentemente, no crescimento económico.

O impacto das remessas nos países de origem dos migrantes, também gera algumas discussões. Segundo Ramos (2007b) e Brzozowski (2012) as remessas contribuem para a formação do capital humano, por meio de investimentos em educação e saúde, chamadas de remessas produtivas, mas Brzozowski (2012) salienta que apenas uma pequena parcela das remessas é utilizada de maneira produtiva, ou seja, na sua maioria são utilizadas para aquisição de bens de consumo de curto prazo, o que não constitui uma força suficiente para a promoção da mobilidade social. Haas (2012), contraria o argumento de que as remessas que incentivam o consumo são negativas, afirmando que o consumo está relacionado com as despesas das famílias, permitindo desta forma melhorar os seus padrões de vida, e por último, mas não menos importante, o consumo pode ter efeitos multiplicadores positivos, desde que os bens e serviços sejam principalmente comprados localmente ou internamente.

Não obstante, os governos dos países de origem podem aumentar o desenvolvimento potencial das remessas através de uma variedade de políticas económicas, o que é fundamental para promover o desenvolvimento da migração e a criação de um terreno fértil para as remessas de maneira a contribuir para o crescimento do rendimento de base em áreas emissoras de migrantes (Taylor, 1999).

Como conclusão, os aspetos positivos da migração parecem ser potencialmente mais significativos do que os negativos, e podem ser realçados com políticas adequadas. A migração além de inevitável, tem o potencial de ser bastante positiva para o desenvolvimento e a redução da pobreza. As políticas que partem deste princípio terão mais êxito do que aquelas que tentam se opor, de forma intransigente, tanto à globalização, como à migração de pessoas no espaço internacional (Martine, 2005).

A Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), entre 2009 e 2012, em colaboração com as outras comissões regionais e a Divisão de População, realizou um projeto para fortalecer as capacidades nacionais com o objetivo de maximizar os benefícios do desenvolvimento e minimizar o impacto negativo das migrações internacionais (United Nations, 2012).

2.1.3 Migração internacional e desenvolvimento

Fazendo um breve histórico dos debates sobre a ligação entre migração e desenvolvimento, percebe-se uma oscilação entre uma visão positiva e negativa, podendo ser comparada a um pêndulo. De uma visão otimista no período pós guerra (1950 e 1960) para uma visão mais negativa nos anos de 1970 e 1980 reforçada na ideia da fuga de conhecimento, também chamado *brain drain*. Já no início do século XXI volta a ser enfatizado o potencial positivo que a migração internacional pode trazer para o desenvolvimento económico e social dos países envolvidos. Estudos dos efeitos positivos da migração e desenvolvimento estão no centro das iniciativas políticas (Castles, 2009; Haas, 2012).

Intervenções políticas estão mudando o seu ponto de vista, reconhecendo a migração como um fenómeno permanente que pode ter um impacto positivo se apropriadamente regulamentado, concluindo que a migração e o desenvolvimento podem andar de mãos dadas (Taran *et al.*, 2009).

O relatório preparatório para o diálogo de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2006, discutiu principalmente a migração internacional como um meio ideal de promoção do codesenvolvimento, isto é, a melhoria coordenada ou concertada das condições económicas de ambas as zonas de origem e de destino, com base na complementaridade entre elas. Representantes de alto nível de todos os Estados Membros das Nações Unidas reuniram-se em Assembleia Geral para explorar um dos aspetos mais promissores da migração: a sua relação com o desenvolvimento (United Nation, 2006).

A relação entre estes dois processos tem um carácter complexo. A migração pode influenciar o desenvolvimento económico do país de origem, mas também o desenvolvimento económico exerce influência sobre a migração. “O impacto da imigração, os fluxos financeiros que ela provoca e as iniciativas tomadas pelos que partiram transformaram profundamente as sociedades e o seu território (...). As transferências e os investimentos tornaram-se realidades, largamente constatadas, seja na migração temporária ou definitiva” (Ramos, 2007b:93).

De acordo com Castles (2009), alguns dos benefícios que a migração pode trazer para o desenvolvimento estão relacionados, principalmente, com os seguintes aspetos: as remessas de migrantes e o seu impacto positivo nos países de origem; a transferência de

competências dos migrantes; o aparecimento da expressão *brain circulation*, fenómeno que beneficia ambos os países, emissores e recetores, e as diásporas que podem ser uma força poderosa para o desenvolvimento, através da transferência de recursos e ideias.

A figura 1, a seguir, mostra como o desenvolvimento e as diferentes formas de migração estão geralmente inter-relacionados. O desenvolvimento num sentido lato tende a aumentar a propensão das pessoas a migrar. No longo prazo podem diminuir os incentivos para as pessoas migrarem, o que é susceptível de resultar numa desaceleração das emigrações internacionais, mas neste caso, é importante considerar a crescente diversificação de padrões de migração, e consequentemente a importância da imigração, ao invés de uma diminuição da mobilidade (Haas, 2008).

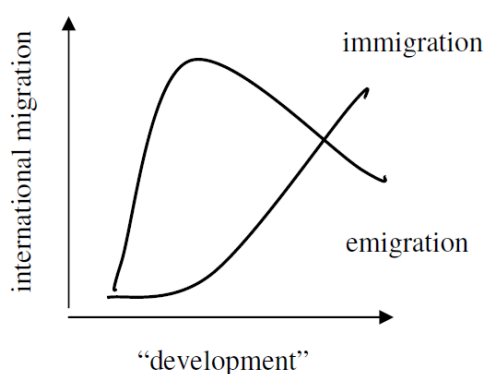


Figura 2.1: Relação entre migração internacional e desenvolvimento

Fonte: Haas, 2008:18

Poucos países são consistentemente emissores ou recetores, neste sentido os países podem ser emissores líquidos quando o nível de desenvolvimento é baixo, e tornar-se recetores líquidos com avanços de desenvolvimento. A migração também responde a eventos, tais como os *booms* ou *busts* económicos, neste sentido os países em desenvolvimento, em particular, são propensos a mudanças bruscas na direção dos fluxos migratórios que não estão diretamente relacionados com a sua trajetória de desenvolvimento de longo prazo (United Nations, 2006).

2.2 Fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais

A migração internacional está sempre muito relacionada com a situação económica dos países envolvidos, sendo este um dos principais fatores que encoraja as pessoas a saírem do seu país de origem, mas a chamada motivação económica está muitas vezes

combinada com uma série de outros fatores ditos “não-económicos” (Torresan, 2012). Estes fatores tornam a migração internacional uma experiência humana abrangente e um processo de transformação das estruturas fundamentais e das instituições das sociedades, que surgem através de grandes mudanças globais, relações políticas, económicas e sociais (Castles, 2010). Desta forma, é importante considerar que para alguns migrantes internacionais, a decisão de migrar é puramente económica, para outros os fatores individuais, sociais ou políticos podem ser mais importantes (Batić, 2012).

Assim, o presente estudo pretende identificar e analisar os fatores económicos e os fatores não estritamente económicos, influenciadores da mobilidade internacional de pessoas. Entretanto, e para melhor compreender as motivações dos indivíduos que decidem fazer uma migração internacional independente, é importante, em primeiro lugar, determinar o seu perfil, através de algumas características típicas.

E desta forma, a seguir serão abordadas as características dos migrantes internacionais individuais, seguida pela abordagem dos fatores económicos e não estritamente económicos e para finalizar, será feita uma síntese da revisão de literatura sobre os fatores influenciadores das migrações internacionais.

2.2.1 Características típicas dos migrantes internacionais individuais

Segundo Ikson *et al.* (1997), algumas características típicas dos migrantes internacionais individuais, podem ser relacionadas com os principais fatores motivacionais, influenciadores das suas migrações internacionais, nomeadamente:

- Experiência cultural;
- Mobilidade geográfica;
- Aprendizagem pessoal;
- Tornar-se auto-sustentável.

Outras características estão relacionadas com a idade e com a escolaridade dos migrantes internacionais, segundo Ramos (2003), o percentual da camada jovem na população de emigrantes portugueses tem aumentado consideravelmente, como também o grau de instrução dos portugueses emigrantes, os quais apresentam níveis de ensino superior (Ramos, 2003). Contudo, pouco se sabe sobre a mobilidade internacional entre a população jovem e qualificada, a maioria dos estudos analisam os motivos da

migração internacional de mão-de-obra menos qualificada, principalmente de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Dados estes, que motivaram a presente investigação a focar nos migrantes individuais internacionais jovens e qualificados, que estão a sair de países desenvolvidos para procurar oportunidades em países em desenvolvimento.

Um estudo realizado por Tharenou (2003), onde foram inquiridos jovens (média de 23 anos), estudantes de gestão australianos antes de entrarem para o mercado de trabalho e dois anos depois, para analisar os fatores que mais influenciaram a procura de uma carreira internacional, revelou que a propensão para um indivíduo jovem e recém licenciado, procurar uma carreira internacional inicia-se a partir de uma combinação de iniciativas pessoais, influência familiar e oportunidades do ambiente de trabalho do país de destino e deste modo percebeu-se um maior interesse por países em desenvolvimento, principalmente por questões de auto-capacidade, já que as taxas de licenciados nestes países são mais baixas, o que representa maior facilidade na recetividade do país de destino.

Não obstante, relacionado com a migração internacional de mão-de-obra qualificada, está a fuga de cérebros (*brain drain*) e dentro deste contexto, um estudo realizado por Baruch *et al.* (2007), analisa este fenómeno através do aumento da tendência de estudantes internacionais ficarem no país de destino, depois de terminarem seus estudos, devido a principalmente quatro fatores: 1) a percepção do mercado de trabalho; 2) o processo de adaptação; 3) o papel da família e 4) o apoio social. Concluindo, desta forma, que experiências internacionais prévias aumentam o interesse para permanecer e progredir numa carreira internacional no país de destino.

Dentro deste contexto e tendo em consideração o crescimento das atividades de negócios internacionais, a crescente ênfase em estratégias globais, a maior integração das operações de empresas multinacionais, e a necessidade crescente pela transferência de conhecimento além fronteiras, fazem aumentar a necessidade por desenvolver líderes com competências e perspetivas globais (Suutari e Smale, 2008). As empresas que estão inseridas num contexto de internacionalização económica, possuem um fator de competitividade quando podem contar com uma mão-de-obra qualificada, capaz de trabalhar em diversos ambientes culturais e em constante mudança (Ramos, 2003). E desta forma, a maioria dos migrantes independentes ou auto-expatriados procuram uma

melhoria do estilo de vida através de novas opções de carreira (Suutari e Brewster, 2000; Richardson e Mallon, 2005) e assim surge o conceito de carreira internacional, também conhecido como *boundaryless carrer* ou "carreira sem fronteiras" (Baruch *et al.*, 2007).

Os migrantes internacionais individuais, podem ser considerados a base das “carreiras sem fronteiras”, uma vez que estes indivíduos atravessam fronteiras organizacionais e nacionais de forma independente (Suutari e Smale, 2008) . “Os novos trabalhadores globais podem ser as populações originárias da emigração.” (Ramos, 2003: 71)

Neste contexto, Suutari e Smale (2008), referem as novas realidades relacionadas com as carreiras internacionais, as quais estão reformulando as habilidades e competências necessárias para poder estabelecer uma carreira de sucesso. Em particular, a perspetiva de “carreira sem fronteiras” oferece um interessante ponto de partida para analisar as necessidades de competências específicas que os profissionais globais precisam para se tornarem líderes nas suas carreiras.

Em relação à idade dos migrantes internacionais individuais, segundo Suutari e Brewster (2000), os migrantes internacionais que procuram experiências profissionais fora de seu país de origem são heterogêneos, isto é, inclui pessoas na fase de início de carreira, como também, pessoas mais experientes que escolheram tentar uma carreira internacional. Entretanto, a idade aparece como sendo significativa, no sentido de que pessoas mais jovens estão mais dispostas a aceitar este tipo de oportunidade de mobilidade (Noe e Barber, 1993). Em geral, os mais jovens (com menos de 35 anos de idade) percebem uma missão internacional como muito importante, devido ao facto de ainda terem uma longa carreira pela frente, e desta forma esperarem beneficiar da ampla gama de atribuições e responsabilidades normalmente associados ao trabalho no exterior (Tung, 1998). Destaca-se ainda, dentro deste contexto, a situação familiar do migrante e o seu estado civil, características determinantes na escolha pela mobilidade internacional, principalmente nas migrações de longa distância, como se verifica no caso do presente estudo.

Corroborando com a literatura, seguem os dados do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013) relacionados com as autorizações de vistos concedidas a estrangeiros de 2010 a 2012, por nível de escolaridade, onde se revela que a maioria dos vistos de trabalho concedidos, são para pessoas com escolaridade, sendo a maioria com ensino

superior completo ou habilitação legal equivalente (57,61%), conforme o quadro 2.3 a seguir:

Quadro 2.3: Vistos brasileiros concedidos a estrangeiros por nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	2010	2011	2012	TOTAL	%
Superior completo ou habilitação legal equivalente	31518	38474	37381	107373	57,61
Ensino secundário completo ou técnico profissional	21454	23470	25934	70858	38,02
Mestrado	437	1427	1964	3828	2,05
Pós Graduação (MBA)	198	673	908	1779	0,95
Superior incompleto	119	471	289	879	0,47
Doutoramento	101	220	314	635	0,34
Ensino primário completo	98	194	288	580	0,31
Ensino secundário incompleto	79	152	129	360	0,19
Ensino primário incompleto	51	20	12	83	0,04

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013)

2.2.2 Fatores económicos

Para a análise dos fatores económicos, influenciadores das migrações internacionais, serão utilizadas algumas das teorias da migração internacional, que tentam explicar os movimentos migratórios de pessoas e suas motivações, tendo em conta o enfoque positivo e negativo de seus efeitos. Estas teorias elaboram mecanismos causais que operam a níveis bastante amplos e diversos de análise, além de auxiliar na interpretação empírica dos fenómenos (Patarra, 2006).

Inicia-se com a **teoria de atração e expulsão (*push-pull*)** a qual se foca nas condições macroeconómicas, em ambos os países emissores e recetores de população, como os fatores chave das causas dos fluxos migratórios. No final do século XIX, Ravenstein (1885), segundo Velázquez (2000), explicou as dinâmicas e os fluxos da migração, através dos fatores económicos no país de origem operando como “forças repulsoras”, em combinação com as “forças de atração” nos países de destino. Estes princípios continuaram a ser estudados através da chamada teoria de migração “*push-pull*”, que teve grande influência no posterior desenvolvimento de modelos teóricos (Velázquez, 2000; Fernandes *et al.*, 2011). Segundo Haas (2010), as leis de migração de Ravenstein foram revisadas por Lee (1966), o qual incluiu outros fatores às decisões de migração, nomeadamente, a análise dos países de origem e de destino e os obstáculos intervenientes (a distância, as barreiras físicas e as leis de imigração), além dos fatores pessoais.

A teoria de atração e expulsão consiste, assim, na reunião de fatores económicos, sociais e políticos que forçariam as pessoas a deixarem o próprio país. Tais fatores poderiam também atuar na região de destino, o que contribuiria, em sentido inverso, com a imigração ou com a migração de retorno (Fernandes *et al.*, 2011).

A **teoria neoclássica**, explica a perseverança dos fluxos migratórios e a sua continuidade no tempo, destaca a desigualdade na distribuição internacional do capital e a mão-de-obra como o fator principal de movimentos populacionais no nível macroeconómico (Rotte e Vogler, 1998; Castles, 2009). Esta teoria, propõe que mercados de trabalho em desequilíbrio podem ter na migração um fator equilibrante (Fernandes *et al.*, 2011). As diferenças salariais fazem com que os trabalhadores se desloquem dos locais de baixos salários e de mão-de-obra excedente, para regiões de altos salários e escassez de mão-de-obra (Haas, 2010). Segundo esta teoria as áreas abundantes de capital são os polos de atração dos migrantes pois oferecem remunerações relativamente altas, as regiões com escassez deste fator de produção, nos quais os salários são baixos, e tornam-se os pontos de exportação da população (Brzozowski, 2012).

As teorias de atração e de expulsão e a teoria neoclássica são baseadas na teoria social funcionalista, segundo a qual os processos sociais, como é o caso da migração, tendem ao equilíbrio (Haas, 2010). Ambas as teorias são criticadas principalmente por considerarem os fluxos migratórios como resultado das decisões dos indivíduos, que agem de forma racional, tendo como pressuposto o acesso pleno às informações e um perfeito conhecimento sobre o futuro, ou seja, operando sob condições de mercado perfeito (Ramos, 1995a; Rotte e Vogler, 1998; Haas, 2010).

A **nova economia da migração laboral (NEML)**, argumenta que a migração não pode simplesmente ser explicada pelas diferenças de rendimento entre os dois países, mas também por fatores como a possibilidade de um emprego seguro, a disponibilidade de capital para a actividade empresarial, e a necessidade de gerir o risco durante longos períodos (Castles, 2000). Esta abordagem teórica considera a unidade familiar como o principal núcleo decisor (Rotte e Vogler, 1998), assim, alguns membros emigram para obter emprego no exterior, oferecendo um fluxo de rendimento para toda a unidade familiar por meio das chamadas remessas monetárias, que contribuirão para o aumento de rendimento e para uma melhor posição económica da família na sociedade (Taylor,

1999; Brzozowski, 2012). Ou seja, a migração é uma estratégia de diversificação de risco para as famílias (Rotte e Vogler, 1998). Desta forma, as remessas podem ter um papel relevante no desenvolvimento dos países de origem, auxiliando na redução da pobreza das famílias (Ramos, 2007b).

A **teoria da segmentação do mercado**, também chamada teoria do mercado dual de trabalho, defende que o fator principal dos movimentos populacionais internacionais são as forças de atração das sociedades de destino (Brzozowski, 2012). Ou seja, a presente teoria argumenta que a migração internacional depende da procura por mão-de-obra, intrínseca às sociedades modernas industriais, neste caso, os fluxos internacionais de migrantes não seriam causados pelos fatores de expulsão dos países de origem e sim, pelos fatores de atração dos países recetores de imigrantes (Fernandes *et al.*, 2011). Desta forma, os trabalhadores imigrantes exercem as profissões onde existe um défice de oferta por parte dos trabalhadores nacionais, comprovando a teoria da segmentação do mercado de trabalho, de modo que a inexistência de trabalhadores imigrantes conduziria a subutilização da capacidade produtiva instalada. (Ramos, 2008).

Considerando-se o importante papel das condições económicas na decisão de migrar, destacou-se das teorias, acima apresentadas, a característica mais marcante, para assim poder analisar os fatores económicos da forma mais completa possível. O quadro 2.4, a seguir, mostra a principal característica retirada de cada teoria, as quais serão consideradas fatores influenciadores económicos da migração internacional e servirão de base para o presente estudo:

Quadro 2.4: Grupo 1 – Fatores económicos

Teorias da Migração Internacional	Fatores influenciadores económicos	Autores
Teoria de atração e expulsão (<i>push-pull</i>)	Crescimento económico.	Velázquez (2000); Taran <i>et al.</i> , (2009); Haas, (2010); Tilly (2011); Fernandes <i>et al.</i> , (2011).
Teoria Neoclássica	Mercado de trabalho.	Rotte e Vogler (1998); Velázquez (2000); Suutari e Brewster (2000); Castles (2009); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).
Nova economia da migração laboral	Migração familiar e remessas.	Rotte e Vogler, (1998); Taylor (1999); Velázquez (2000); Castles (2000); Black <i>et al.</i> , (2006); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).
Teoria da segmentação do mercado	Procura de mão-de-obra específica.	Velázquez (2000) ; Ramos (2008); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).

Crescimento económico

A migração internacional responde aos fluxos dos ciclos económicos, em relação às tendências de longo prazo, as mesmas são condicionadas por fatores económicos e demográficos. Desta forma, a migração ocorre durante períodos de rápido crescimento económico e aumento do rendimento, principalmente nos países em desenvolvimento, fatores estes que aumentam a propensão do indivíduo para a imigração (Velázquez, 2000). Estagnação económica, pobreza, incertezas políticas ou estado de instabilidade e falta de direitos humanos são fatores que aumentam a propensão de emigrar (Taran *et al.*, 2009).

Ou seja, segundo a teoria da atração e expulsão, proposta por Ravenstein, as condições económicas, sociais e políticas de um país tendem a atrair população ou a expulsá-la (Fernandes *et al.*, 2011).

Mercado de trabalho

No curto prazo, a tendência tem sido impulsionada pelas condições temporárias no mercado de trabalho dos dois países (Batić, 2012). Flutuações no nível de emprego dos países de destino refletem padrões semelhantes aos de entrada de migração (Velázquez, 2000). A situação do mercado de trabalho e, especialmente, as possibilidades de carreira limitadas no país de origem, podem ser consideradas como um dos motivos mais centrais da emigração (Suutari e Brewster, 2000). Ou seja, a falta de boas oportunidades de trabalho no país de origem, atua como uma das principais forças que direcionam a migração internacional (Taran *et al.*, 2009), e desta forma, os migrantes internacionais decidem mudar de país quando percebem que as chances no país de destino, são maiores que no país de origem (Batić, 2012).

Em relação à distribuição de rendimento, Black *et al.* (2006) argumentam que o nível de rendimento precisa ser analisado em diferentes contextos, pois o mesmo afeta a decisão de migrar, ou seja, os países com baixo rendimento per capita e mão-de-obra excedente seriam os maiores emissores de população (Velázquez, 2000). A migração pode permitir recuperar investimentos em capital humano, destacando com isso a importância de olhar para a estrutura dos mercados de trabalho e distribuição de rendimento, fatores estes que explicam o volume e seletividade da migração (Haas, 2010).

Migração familiar e remessas

A migração é ao mesmo tempo resultado e causa do desenvolvimento, pois com o desenvolvimento as pessoas ficam mais capazes e motivadas a migrar (Haas, 2010). O desenvolvimento leva à migração, porque as melhorias económicas e educacionais tornam as pessoas capazes de buscar melhores oportunidades em outros lugares e desta forma é importante destacar que a decisão de migrar não é feita somente de maneira individual, mas sim representa as estratégias familiares no sentido de maximizar o rendimento e melhorar as condições de vida (Castles, 2000).

A migração internacional por razões familiares centra-se, na procura de formas de beneficiá-la através de rentabilidades vindas de oportunidades internacionais, ou seja, através do envio de remessas financeiras (Richardson e Mallon, 2005). É também importante considerar os motivos educacionais e familiares que podem ser motivadores para ir ao exterior, como também os incentivos financeiros (Dickmann *et al.*, 2008).

Necessidade de mão-de-obra específica

Considerando-se a tendência de curto prazo relacionada com as condições do mercado de trabalho em ambos os países envolvidos (Batić, 2012), tem-se o recrutamento de trabalhadores, como o fator determinante estratégico que dá início aos fluxos migratórios, enfatiza o papel dos empregadores dos países recetores, relacionado com as necessidades de mão-de-obra específica, como a principal força de atração que influencia o aparecimento de correntes de migração (Velázquez, 2000).

As decisões de migrações individuais, são feitas por indivíduos que comparam, de forma racional, o valor presente aos ganhos durante a vida em locais geograficamente alternativos (Haas, 2010).

Não obstante, é importante ter em consideração que as condições existentes no mercado de trabalho no país de destino, podem ser menos relevantes para alguns migrantes internacionais (Batić, 2012), principalmente os que consideram mais os fatores pessoais no momento da decisão de emigrar.

2.2.3 Fatores não estritamente económicos

Esta secção está concentrada apenas nos principais fatores de carácter pessoal que são influenciadores das migrações internacionais. Segundo Inkson *et al.* (1997) e Tung

(1998), os indivíduos que buscam um trabalho internacional, frequentemente perseguem interesses pessoais. E desta forma, são destacados pela literatura alguns fatores considerados influenciadores para as pessoas que procuram um trabalho no exterior: considerações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e profissional; oportunidade de ter novas experiências e possibilidade de aprendizagem; interesse pessoal em experiência internacional; família e questões domésticas; o local de destino e o impacto financeiro (Noe e Barber, 1993; Tung, 1998; Suutari e Brewster, 2000; Stahl *et al.*, 2002; Tharenou, 2003; Richardson e Mallon, 2005; Dickmann *et al.*, 2008).

Tendo em conta estes fatores, e dada a revisão de literatura prévia, seguir-se-á a abordagem de Dickmann (2012), cujo estudo organiza os principais fatores influenciadores individuais em categorias-chave. Portanto, o presente estudo focalizar-se-á em 4 categorias principais, como pode ser visto no quadro 2.5 a seguir, tais como: interesses pessoais; redes de contactos; fatores nacionais e fatores específicos locais.

Quadro 2.5: Grupo 2 – Fatores não estritamente económicos

Categorias	Fatores influenciadores não estritamente económicos	Autores
Interesses pessoais	Novas experiências culturais; Desenvolvimento pessoal e profissional; Desafio pessoal; Aspirações individuais; Experiência profissional internacional; Desenvolvimento da carreira.	Tung (1998); Suutari e Brewster (2000); Stahl <i>et al.</i> , (2002); Tharenou (2003); Richardson e Mallon (2005); Haas (2010); Dickmann (2012).
Redes de contactos	Papel da família - membros da família que já fizeram migrações internacionais; Redes de migração - contactos prévios no país de destino.	Ikson <i>et al.</i> (1997); Velázquez (2000); Stahl <i>et al.</i> , (2002); Tharenou (2003); Richardson e Mallon, (2005); Black <i>et al.</i> , (2006); Dickmann <i>et al.</i> , (2008).
Fatores nacionais	Influência da cultura do país de destino; Compatibilidade da linguagem; Características geográficas; Políticas de imigração.	Noe e Barber (1993); Suutari e Brewster (2000); Velázquez (2000); Stahl <i>et al.</i> , (2002); Tharenou (2003); Lala <i>et al.</i> , (2008); Taran <i>et al.</i> , (2009); Haas (2010); Batić (2012); Dickmann (2012).
Fatores locais específicos	Nível de segurança das relações particulares a serem estabelecidas; Cultura específica da localidade; Condições de vida; Pontos em comum com o país de origem.	Noe e Barber (1993); Dickmann <i>et al.</i> , (2008); Derwing e Krahn, (2008); Dickmann (2012).

Interesses pessoais

Antes de escolher trabalhar no exterior é necessário muito planejamento e esforço por parte dos indivíduos (Dickmann, 2012), o que permite compreender que o interesse pessoal tenha um forte impacto nas decisões (Tung, 1998). A migração precisa ser vista como uma função de competências (ativos necessários) e aspirações individuais, assim o efeito combinado do desenvolvimento de competências e aspirações conduz ao aumento da migração (Haas, 2010).

Segundo Tharenou (2003), as principais razões para um indivíduo procurar um emprego fora de seu país de origem são: as novas experiências culturais; o crescimento pessoal e o desenvolvimento da carreira. E desta forma podemos separar os interesses pessoais tendo em consideração as questões pessoais e profissionais.

O interesse no desenvolvimento pessoal (Suutari e Brewster, 2000), o desafio pessoal (Stahl *et al.*, 2002) e o desejo individual por aventura e mudança de vida (Richardson e Mallon, 2005; Dickmann *et al.*, 2008), através de novas experiências internacionais, são destacados como um dos principais fatores influenciadores da emigração, pois os indivíduos acreditam que a experiência internacional proporcionará vantagens no futuro.

Em relação às considerações profissionais, oportunidades relacionadas com a carreira são consideradas por Dickmann *et al.* (2008) como um dos fatores chave mais importantes na decisão de um indivíduo trabalhar fora do país de origem. A experiência internacional de auto-expatriação é uma opção de carreira cada vez mais comum (Richardson e Mallon, 2005), pois é vista como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional (Stahl *et al.*, 2002), como também um importante avanço na carreira (Noe e Barber, 1993), além de apresentar um impacto positivo sobre a carreira posterior e uma oportunidade de adquirir competências, geralmente não disponíveis no seu país de origem (Tung, 1998).

Analisar as possíveis oportunidades de emprego, como também as remunerações associadas e o desenvolvimento de novas redes de contatos pessoais (Tharenou, 2003), além de considerar o desafio pessoal de viver e trabalhar fora de seu país de origem e o consequente desenvolvimento profissional devido a ultrapassagem dos desafios relacionados (Stahl *et al.*, 2002), representam fatores de motivação na procura de uma oportunidade de trabalho internacional.

Redes de contactos

O papel das redes de migração e das famílias, tem sido um fator chave na literatura da migração desde 1980, no contexto de que a emigração uma vez iniciada, pode ser auto sustentada ao longo do tempo, através da autonomia das redes dos migrantes, se bem estabelecidas no país de destino (Velázquez, 2000; Black *et al.*, 2006). Os novos migrantes aglomeram-se em grupos que são etnicamente homogêneos, esse comportamento é explicado devido à informação imperfeita e um salário maior em comunidades culturalmente semelhantes (Gross e Schmitt, 2003).

Segundo Ikson *et al.* (1997), observa-se nos migrantes internacionais individuais, a preocupação em garantir o seu emprego no exterior com antecedência, e isso faz-se muito através de contactos prévios no país de destino que acabam também por impulsionar a imigração.

Fatores nacionais

É muito importante considerar os fatores nacionais sob vários ângulos, tais como: a influência da cultura do país de destino, a segurança pessoal, sensibilidade intercultural e a compatibilidade da linguagem utilizada (Dickmann, 2012). Os indivíduos que procuram um emprego no exterior por si mesmos, têm uma tendência maior por escolher países mais próximos geograficamente (Suutari e Brewster, 2000) e mais semelhantes ao seu país de origem (Noe e Barber, 1993).

Outra forma de determinar a imagem do país, segundo Lala *et al.* (2008) é através de sete dimensões, obtidas de uma revisão da literatura de *marketing*: condições económicas (situação financeira e avanço do país); conflitos (relacionamento com outros países); estrutura política (formas de governo e políticas para as tomadas de decisão); formação profissional (nível de formação e educação à disposição dos trabalhadores); cultura de trabalho (atitudes, valores e crenças que a força de trabalho tem para com o próprio trabalho); meio ambiente (preocupação e esforço investido para proteger o ambiente) e o mercado de trabalho (condições de trabalho). Dimensões estas que não serão abordadas na sua totalidade, no presente estudo.

Também é de relevância na formação dos fluxos migratórios internacionais, o papel das políticas de imigração, relacionadas ao aumento da capacidade dos programas de receção de imigrantes; processos simplificados de reconhecimento de diplomas;

compreensão e valorização dos direitos humanos (Derwing e Krahn, 2008). Os mecanismos e estratégias que os países recetores têm implementado para obter o controle dos fluxos imigratórios, influenciam a migração internacional, além de serem muito relevantes para melhor entender e explicar o fenómeno da migração internacional (Velázquez, 2000). Restrições estruturais como barreiras políticas e recursos limitados, podem determinar as escolhas dos migrantes internacionais (Haas, 2010).

Fatores locais específicos

Segundo Dickmann (2012), o nível de segurança que os indivíduos buscam fora do seu país de origem não depende somente dos fatores nacionais, mas sim das relações particulares que estabelecerão na cidade para onde imigrarem, dentro deste contexto, estão as realocações internas, que podem dar informações valiosas sobre os fatores de decisão dos movimentos internacionais.

Fatores locais dentro do país de destino, incluindo adaptação às diferenças culturais, condições de vida, e a diferença de idioma, são fatores que exercem uma importante influência na decisão de procurar um local específico para imigrar (Dickmann *et al.*, 2008). Desta forma é importante destacar a preferência dos migrantes internacionais por comunidades com o maior número de pontos em comum entre ambos os locais de origem e de destino (Noe e Barber, 1993). Fatores económicos, família e amigos, qualidade de vida e oportunidades educacionais são enumerados como os principais fatores que determinam a escolha de um local específico para os imigrantes (Derwing e Krahn, 2008).

2.2.4 Síntese dos fatores influenciadores das migrações internacionais

Para melhor compreender os fatores influenciadores das migrações internacionais, segundo a revisão de literatura previamente apresentada, foi elaborado um quadro teórico (quadro 2.6 a seguir), onde são apresentados os principais fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais, os quais foram separados entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos, divididos entre categorias e subcategorias. Não obstante, é importante destacar que as categorias e subcategorias não são mutuamente exclusivas, podendo apresentar dados comuns entre elas.

Quadro 2.6: Quadro teórico dos fatores influenciadores das migrações internacionais

	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FATORES SEGUNDO REVISÃO DE LITERATURA
FATORES ECONÓMICOS	Crescimento económico	Forças de expulsão do país de origem	Estado de instabilidade económica. Falta de direitos humanos.
		Forças de atração do país de destino	Desenvolvimento e crescimento económico.
	Mercado de trabalho	Oportunidade de emprego na área de formação específica	Situação do mercado de trabalho (ambos os países). Possibilidades de carreira limitadas no país de origem. Maior rendimento per capita no país de destino
	Migração familiar	Estratégias familiares - envio de remessas financeiras	Maximizar o rendimento familiar e melhorar as condições de vida.
	Necessidade de mão-de-obra específica	Especificidades dos trabalhadores portugueses em relação aos brasileiros	Conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no país de destino. Interesse dos empregadores no país de destino.
FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÓMICOS	Interesses pessoais	Considerações pessoais	Novas experiências internacionais. Desenvolvimento/Crescimento pessoal. Desafio pessoal. Aventura e mudança de vida.
		Considerações profissionais	Desenvolvimento profissional. Progressos na carreira. Benefícios financeiros.
	Redes de Contactos	Membros da família que fizeram migrações internacionais	Auto sustentação da emigração.
		Existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil	Redes de migração - contactos prévios no país de destino.
	Fatores nacionais	Características geográficas	Escolha por países mais próximos geograficamente.
		Características culturais	Semelhanças culturais. Compatibilidade da linguagem.
		Características legislativas	Facilidade das políticas de imigração (conceção de vistos).
	Fatores locais específicos	Razões da escolha da cidade de destino	Pontos em comum com o país de origem. Família e amigos. Qualidade de vida. Oportunidades educacionais.

2.3 O caso do Brasil

O presente capítulo abordará o caso do Brasil, iniciando por apresentar, dentro de um contexto histórico, os pontos de destaque relacionados à sua história económica e das

migrações internacionais, e no final serão analisados os trabalhadores portugueses no Brasil.

2.3.1 Contexto histórico

Analizando brevemente o Brasil de uma perspectiva económica, o protecionismo aparece como um dos elementos mais marcantes da economia brasileira desde o início dos anos 30, até à liberalização que marcou o arranque da década de 90. O modelo de desenvolvimento dos anos 70, era principalmente baseado na política de substituição de importações, com o objetivo de promover o mercado interno, o que originava a diversificação da base produtiva e ao mesmo tempo protegia a economia de competidores externos. Estratégia que se demonstrou insustentável devido aos deficits externos persistentes e acumulação de dívida externa, além de reduzir a competitividade da economia brasileira. Neste contexto, para o Brasil, a década de 80 do século XX tornou-se conhecida como a década perdida (Costa, 2005).

Segundo Laplane e Sarti (1999) um dos aspetos fundamentais da reestruturação em curso na economia brasileira tem sido o aprofundamento do processo de internacionalização da estrutura produtiva. Uma evidência importante deste processo é o retorno dos fluxos de investimento estrangeiro, que permaneceram estagnados e em níveis insignificantes desde a crise da dívida, dos anos 80.

A década de 90 representou uma viragem na história económica do país, o conjunto de reformas ocorridas pode ser sintetizado em três pontos fundamentais: liberalização comercial, desregulação e privatizações que tiveram grande participação dos investidores estrangeiros. No final da década de 90 o Brasil surge como uma economia mais aberta ao estrangeiro, e simultaneamente assiste-se à redução da função do Estado como produtor direto (Costa, 2005). A figura 2.2, a seguir, mostra o declínio das tarifas médias aplicadas sobre produtos não agrícolas dos países pertencentes ao BRIICS (Brasil, Rússia, Índia, Indonésia, China e África do Sul), onde se pode perceber uma importante redução das tarifas médias brasileiras, demonstrando a maior abertura do país ao mercado externo a partir dos anos 90 (OECD, 2009).

Neste contexto, Laplane e Sarti (1999) afirmam que além de importantes mudanças quantitativas e qualitativas, o Brasil voltou a atrair um significativo fluxo de investimento, especialmente o investimento direto estrangeiro (IDE). O IDE e a entrada

das empresas estrangeiras tiveram um importante impacto no crescimento e no desenvolvimento da economia brasileira. Como principal benefício pode-se citar a facilidade de financiamento da economia. A principal motivação dos investidores ao procurarem o Brasil como destino de IDE, está relacionada com a dimensão e o potencial de crescimento do mercado (Costa, 2005).

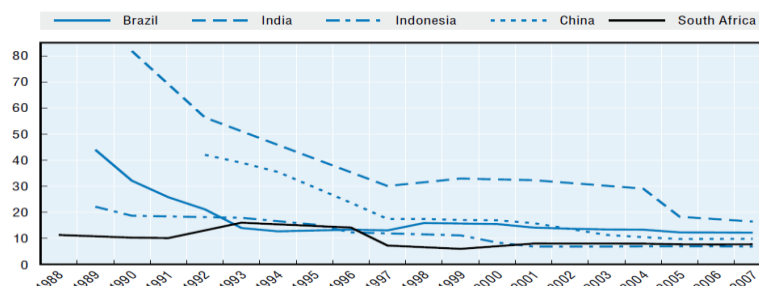


Figura 2.2: Tarifas de importação de produtos não agrícolas

Fonte: OECD, 2009:2

Relacionado com a mobilidade internacional de pessoas, o quadro 2.7 a seguir, resume os principais movimentos que marcaram os fluxos migratórios internacionais no Brasil, segundo Carvalho (1996), Demartini (2006), Melo e Marques (2008), Reis (2011), Carvalho e Monasterio (2012) e Torresan (2012).

Quadro 2.7: Contexto histórico das migrações internacionais brasileiras

PRINCIPAIS MOVIMENTOS	TIPO DE FLUXO	PAÍSES	ÉPOCAS
Estabelecer colônias e povoar áreas agrícolas.	Imigração	Portugal, Itália, Espanha, Alemanha e Japão	Século XIX e XX
Fuga da crise econômica no Brasil.	Emigração	EUA, Japão, Alemanha, França, Portugal (primeira onda ¹) e Portugal (segunda onda ²)	Século XX
Fuga da crise econômica na Europa	Imigração	Espanha, Itália, Portugal, Alemanha.	Século XXI

O Brasil é conhecido por ser historicamente grande recetor de migrantes estrangeiros. Entre 1872 e 1972 houve um significativo movimento de imigração para o Brasil,

¹ Primeira onda significou a diáspora brasileira de indivíduos qualificados que foram para Portugal, os quais queriam manter o seu status de classe média e identidade, criando uma onda de emigração em meados de 1980 no Brasil, nunca antes vista. (Ramos, 2007b ; Torresan, 2012).

² A segunda onda tratava-se da emigração de um grande número de brasileiros menos qualificados para Portugal, essas mudanças foram acompanhadas pela participação das mulheres no mercado de trabalho ilegal, como domésticas, *baby sitters* e a indústria do sexo (Ramos, 2007b; Torresan , 2012).

principalmente de pessoas vindas de Portugal (1.662.180), Itália (1.622.491), Espanha (716.052) e Alemanha (223.517), imigrantes estes que estabeleceram colônias no país (Demartini, 2006). O século XX foi marcado também pela atração de japoneses (248.007) os quais ocuparam-se mais do setor agrícola, substituindo o trabalho escravo, principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais para as fazendas de café (Demartini, 2006).

Alguns fatores que favoreceram as primeiras imigrações para o Brasil podem ser destacados, segundo Demartini (2006) e Carvalho e Monasterio (2012), como:

- Ocupação das áreas desocupadas do Brasil depois da sua independência (1822);
- O subsídio por parte do governo brasileiro para a vinda de imigrantes, principalmente para os setores da agricultura e minério;
- A migração livre que se iniciou depois de 1850 com trabalhadores europeus que foram recrutados para substituir os escravos.

Não obstante, devido ao grande número de estrangeiros de todo o mundo, imigrando para terras brasileiras, fez com que o Governo Central iniciasse medidas restritivas para as suas entradas, desta forma a Constituição de 1934 como também a de 1937 estabeleceram um sistema de quotas para entrada de estrangeiros (Melo e Marques, 2008).

Na década de 80, conforme referido anteriormente, o Brasil estava a passar por uma crise na sua economia nacional, contrastante com a situação relativamente boa nas economias dos países desenvolvidos (Carvalho e Campos, 2006). Estes fatores podem ser considerados um impulso para a mudança nos fluxos migratórios no Brasil e desta forma, a partir da década de 80, o país revelou um crescente aumento no número de pessoas a residir no exterior (Brzozowski, 2012). Uma das razões explicativas do fenómeno da emigração de brasileiros apontavam para a desilusão com os rumos do país pós-redemocratização (Reis, 2011), além das altas taxas de inflação, da enorme dívida externa e da crise fiscal, criando uma nova onda de emigração nunca vista anteriormente, tendo como um dos principais destinos Portugal (Torresan, 2012). Como diz Carvalho (1996:13) “... inúmeros brasileiros já não encontram no seu próprio país perspectivas para uma sobrevivência digna e segura.”

A atração por Portugal estava relacionada com a vantagem de falar a mesma língua, dividir a mesma história e uma certa afinidade cultural. No entanto, estes elementos não

teriam sido suficientes sem contar com o crescimento e expansão da economia portuguesa, devido principalmente à sua entrada na Comunidade Europeia (1986), recebendo desta forma muitos incentivos para modernizar sua economia, o que resultou no aumento da procura de profissionais para preencher as novas oportunidades empresariais e de emprego que se tornaram disponíveis (Ramos, 2000; Torresan, 2012). Atualmente, no contexto da crise económica global, os fluxos migratórios de países pobres para países ricos, tem estado a diminuir (Tilly, 2011). Segundo Fernandes *et al.* (2011) isto deve-se a alguns aspetos que desestimularam esse tipo de fluxo de migração, como por exemplo o aumento da oferta de mão-de-obra nos países mais pobres, além de algumas restrições à entrada de estrangeiros. Combinado a estes fatores está o fenómeno da migração de retorno aos países de origem, que está a apresentar um acentuado aumento (Fernandes *et al.*, 2011; Tilly, 2011) e que segundo Black *et al.* (2006) beneficia os países de origem.

Neste contexto, a estabilização económica e o crescimento voltaram a tornar o Brasil um país atraente para a imigração (Reis, 2011) e desta forma percebe-se uma nova reversão e uma maior tendência ao carácter de país de imigração. Segundo publicação da Organização Internacional das Migrações (2012), a atual crise económica e financeira que teve um grande impacto na União Europeia, tem levado os europeus a verem os países da América Latina e Caribe (ALC) como uma região atrativa para desenvolver as suas capacidades e melhorar a qualidade de vida. Tal fenómeno está relacionado também com o crescimento económico dos principais países desta região, como é o caso do Brasil. Entre 2008 e 2009, no auge da crise, em torno de 107 mil europeus saíram da Europa em busca de empregos na América Latina, tendo como principal destino o Brasil (Organização Internacional das Migrações, 2012).

Os principais países de origem dos imigrantes europeus que têm como destino os países pertencentes ao ALC são: Espanha, Itália e Portugal. Aproximadamente 8 em cada 10 imigrantes europeus tem uma destas nacionalidades. Destaque para Portugal, cujo total da população de imigrantes a viver nos países do ALC representam 2,59% da população total do país, como pode ser observado no quadro 2.8, a seguir. Os países do ALC que recebem a maior parte dos emigrantes europeus são: o Brasil, a Argentina, a Venezuela e o México (Organização Internacional das Migrações, 2012).

Quadro 2.8: Países de origem dos migrantes europeus que residem como imigrantes nos países do ALC

País de origem	Número de imigrantes	Percentual de imigrantes em relação à população total de cada país
Espanha	354.941	0,77%
Itália	354.340	0,58%
Portugal	273.467	2,59%
Alemanha	75.681	0,09%
França	47.724	0,07%
Reino Unido	45.142	0,07%
Países Baixos	27.830	0,17%
Polónia	26.875	0,07%
Áustria	8.928	0,11%
Bélgica	7.751	0,07%
Roménia	6.656	0,03%
Resto dos 16 países da U.E	29.148	XXX
Total 27 países	1.258.481	XXX

Fonte: Organização Internacional das Migrações (2012) e Banco Mundial (2011).

Considerando somente os imigrantes que procuram o Brasil para trabalhar, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros aumentou de 43.993, em 2008 para 67.220 em 2012, apresentando um aumento, neste período, de mais de 50% nas autorizações de trabalho, o que demonstra um aumento constante desde 2008, ano em que a crise eclodiu em todo o mundo.

Dentro deste contexto é importante considerar, de uma forma geral, como o Brasil se tem posicionado em relação as políticas das migrações internacionais, como também o seu comportamento frente aos fluxos migratórios contemporâneos, considerando que as migrações internacionais estão relacionadas diretamente com o objetivo de defender e assegurar o protagonismo do país, dentro de um contexto internacional (Reis, 2011).

Em termos institucionais, no Brasil a atual movimentação internacional de pessoas envolve um conjunto variado de Ministérios e autarquias, tais como: Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Trabalho e Emprego, a Polícia Federal, entre outros. O Conselho Nacional da Imigração (CNIg) é o órgão que regula e coordena as ações das diversas instituições em relação à entrada de estrangeiros no país, foi criado em 1980 e está vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego

(Demartini, 2006; Reis, 2011). O CNIg, por meio de 49 resoluções, orienta a política imigratória que, privilegia a imigração sob o ponto de vista do desenvolvimento da tecnologia, investimento de capital estrangeiro, agrupamento familiar, atividades de assistência, trabalho especializado e desenvolvimento científico, acadêmico e cultural (Barreto, 2001).

A migração internacional também está contemplada no “Plano Nacional de Direitos Humanos” (1995-1996) que tratou de 3 tópicos: brasileiros no exterior; imigrantes no Brasil e refugiados (Demartini, 2006).

Em 2009, o governo encaminhou para o Congresso a proposta do Novo Estatuto dos Estrangeiros (PL 5.655/2009), entre outras mudanças, a lei prevê a transformação do CNIg em Conselho Nacional de Migrações, abrangendo a sua competência também a emigração de brasileiros (Reis, 2011). Não obstante, é importante destacar as três amnistias realizadas no Brasil: de 1988, 1998 e 2009. Nesta última, 43 mil estrangeiros foram regularizados. “Se, por um lado, as amnistias demonstram a “boa vontade” oficial para lidar com a questão dos indocumentados, por outro lado revelam a persistência do problema ao longo dos anos e a necessidade de uma política mais abrangente.” (Reis, 2011: 61).

Nos últimos anos o Brasil tem feito mudanças na sua política de imigração, com o objetivo de tornar mais coerente a sua posição em relação às migrações no plano internacional. É importante considerar também que mantido o atual processo de crescimento econômico e o aumento da integração regional, a tendência é que a imigração para o Brasil aumente nos próximos anos, fazendo com que cada vez mais se torne fundamental o desenvolvimento legislativo e institucional adequado para lidar com as migrações internacionais (Reis, 2011).

2.3.2 Os trabalhadores portugueses no Brasil

Os emigrantes portugueses constituem um dos maiores contingentes das nacionalidades europeias que vivem fora de seu país de origem (Ramos, 2000), além de serem parte fundamental, devido ao papel ativo que desempenham no mercado de trabalho, nas redes sociais e associativas, na economia e desenvolvimento dos países de acolhimento e de origem (Ramos, 2012). “A emigração portuguesa é conotada como uma situação de diáspora, quer pela proliferação de comunidades portuguesas nos diferentes continentes, quer pelo seu caráter estrutural de continuidade” (Ramos, 2012: 288).

Segundo dados do Observatório da Emigração (2013), entre os anos de 2001 e 2011 os países com o maior número de portugueses emigrados por ordem foram: França, EUA, Suíça, Canadá e em 6º lugar o Brasil, o qual vem apresentando grandes perspectivas de subir na tabela.

Os portugueses foram os primeiros imigrantes que chegaram a terras brasileiras, em meados do século XIX (Melo e Marques, 2008). Os imigrantes portugueses em geral, eram de famílias com certas condições económicas e socialmente bem reconhecidas, o que permitiu que se aliassem à elite local com facilidade, tinham como principal objetivo ocupar o setor do comércio e não da agricultura, como a grande maioria dos povos que lá chegaram (Demartini, 2006). As políticas de imigração também eram diferenciadas, pois o governo brasileiro da época entendia que os portugueses tinham um papel importante na formação histórica da nacionalidade brasileira, e um maior poder de adaptação pelo uso comum do mesmo idioma, desta forma as regras foram menos rígidas para os seus pedidos de nacionalização e tratamento no mercado de trabalho (Melo e Marques, 2008).

Atualmente, como pode ser visto no quadro 2.9 a seguir, observa-se um novo aumento na imigração dos portugueses no Brasil, destacando-se o aumento de mais de 200% no número de autorizações no primeiro trimestre de 2012 em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de mais de 300% se considerarmos o período de 2009 à 2012:

Quadro 2.9: Autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil aos portugueses

Ano	2009	2010	2011	2012	2012 1º Trimestre	2013 1º Trimestre
Autorizações concedidas	708	757	1547	2171	349	704

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013)

O que torna relevante a concentração do estudo estar relacionado com os emigrantes portugueses que estão a buscar no Brasil uma oportunidade de trabalho, além da característica histórica que une ambos os países, considerando-se que o padrão das migrações está frequentemente relacionado a um passado histórico entre países de origem e destino (Black *et al.*, 2006).

Um estudo realizado por Toressan (2012), analisou a imigração dos brasileiros para Portugal em 1980, e demonstrou algumas características relacionadas com as principais motivações desta imigração, tais como:

- A desilusão com a situação política e social do Brasil, a falta de oportunidades relacionadas com as expectativas de vida e a carreira profissional, além do medo de uma regressão económica e social;
- Os brasileiros não acreditavam na melhoria de seu país, criando desta forma um distanciamento o que se tornou um forte motivo para sair;
- Busca por um emprego depois de se formar na universidade, aliado às notícias de que Portugal entrara para a Comunidade Europeia e estava a precisar de mão-de-obra especializada.

O que parece ter uma semelhança interessante com o atual fenómeno de imigração dos portugueses no Brasil, tendo em conta, é claro, as diferenças relacionadas.

E desta forma, é importante considerar o atual cenário de crise económica mundial, onde a migração internacional pode ser afetada de forma diferente em relação às recessões passadas, devido a alguns fatores específicos, tais como: maior impacto em economias desenvolvidas; acentuada queda no comércio global; consequente aumento do desemprego; redução dos fluxos de trabalhadores migrantes dos países pobres para os países ricos, e, em alguns casos, a inversão destes fluxos, (Martin, 2009) além de uma maior atenção dos setores públicos ao processo de migração (Batić, 2012).

E assim, é importante refletir sobre a repetição das fases conjunturais alternativas, ou seja, na fase de expansão vê-se um apelo à mão-de-obra estrangeira e na fase de crise, de forma contrária, vê-se uma expulsão de mão-de-obra, o que revela o importante papel dos ciclos económicos (Ramos, 1995a,b).

“Se os factores específicos ao país de origem têm um papel determinante na dinâmica dos fluxos de migração e na sua estruturação socio-demográfica, são em compensação, as realidades socio-económicas do país de acolhimento que prioritariamente decidem as condições e as modalidades de inserção económica das populações imigrantes.” (Ramos, 1995a:776). As condições económicas e sociais afetam as tendências demográficas, tendo em conta a migração como um dos componentes da demografia, a mesma torna-se vulnerável às mudanças nas condições económicas e sociais de ambos os países envolvidos (Batić, 2012).

3. Metodologia

A metodologia de investigação e a escolha das técnicas de recolha de dados, devem ser adequadas aos objetivos que se pretende atingir, para que desta forma, seja possível compreender os fenómenos que são objeto de investigação (Sousa e Baptista, 2011). A escolha das técnicas está ligada ao método de trabalho (Carmo e Ferreira, 1998). Sendo assim, a escolha da metodologia utilizada neste estudo foi determinada tendo em consideração a natureza da questão da investigação e seus objetivos principais, aliados ao fenómeno em estudo, e consequente revisão de literatura.

Além disso, o estudo de movimentos migratórios internacionais feitos por iniciativa própria do indivíduo e não por parte de uma empresa multinacional, entre a população jovem e qualificada é um fenómeno que se está a mostrar mais comum e pouco abordado pela literatura até há anos recentes (Suutari e Brewster, 2000). Segundo Inkson *et al.* (1997) existe uma larga literatura relacionada aos expatriados, enquanto os migrantes internacionais individuais, de uma forma particular, não são estudados. A maioria dos estudos está relacionado com a gestão dos expatriados ditos "tradicionais", negligenciando dinâmicas individuais, ou seja, os indivíduos que buscam uma nova oportunidade fora de seu país de origem de forma independente (Richardson e Mallon, 2005). E desta forma, a maioria dos estudos que aborda a questão da mobilidade internacional de pessoas recorre à metodologias quantitativas, ou mistas (quantitativas e qualitativas), conforme o quadro 3.1, a seguir.

A necessidade de mais literatura relacionada com os migrantes internacionais individuais aumenta a relevância do presente estudo, e apoia a realização de uma abordagem exploratória. Além disto, a presente investigação centra-se no estudo de um fenómeno atual, com uma população e contexto específico, desta forma considerou-se relevante o uso da metodologia qualitativa, permitindo assim uma exploração dos resultados que proporcione uma melhor compreensão sobre o fenómeno em causa. Segundo Fortin *et al.* (2009), os métodos de investigação qualitativa são apropriados para o estudo de fenómenos específicos, além de serem utilizados para responder a questões de investigação relativas a situações que acarretem exploração, descrição e compreensão de comportamentos.

Quadro 3.1: Estudos relacionados com as Motivações das Migrações Internacionais

Autores	País de origem	País de destino	Metodologia	Amostra	Estudo
Inkson <i>et al.</i> (1997)	Diversos	Nova Zelândia	Entrevistas em profundidade	75	Desenvolvimento de carreira de ambos: expatriados e imigrantes individuais.
Tung (1998)	51 países	EUA	Questionário	409	Examinar atitudes e experiências dos expatriados em missão internacional.
Suutari e Brewster (2000)	Finlândia	Todo o mundo	Questionário	448	Diferenças entre expatriados e migrantes internacionais independentes com alto nível de graduação.
Stahl <i>et al.</i> (2002)	Alemanha	59 países	Questionário	494	Implicações na carreira de uma experiência internacional dos expatriados.
Richardson e Mallon (2005)	Inglaterra	Nova Zelandia, Singapura, Turquia e Emirados Árabes	Entrevista em profundidade	30	Migrantes internacionais individuais (auto-expatriados). Estuda o valor de uma experiência internacional de auto-expatriação como uma opção de carreira cada vez mais comum.
Dickmann <i>et al.</i> (2008)	Inglaterra e Ásia	Todo o mundo	Estudo de caso de 1 empresa e Entrevista	30	Fatores que impulsionam a decisão de aceitar uma tarefa internacional baseada nos contrastes das motivações do indivíduo e da perspectiva das empresas.
			Questionário	310	
Tharenou (2003)	Australia	Todo o mundo	Questionário	863	Compreender a receptividade para trabalhar no exterior. Jovens (média de 23 anos) recém formados.
Noe e Barber (1993)	EUA	Todo o mundo	Questionário	270	Fatores que influenciam a aceitação de oportunidades de trabalho internacionais com ênfase na realocação geográfica a comunidades semelhantes em comparação com comunidades diferentes.
Dickmann (2012)	Todo o mundo	Inglaterra	Entrevista	11	Análise da influência na escolha de cidades específicas para mobilidade internacional.
			Questionário	348	

A metodologia qualitativa utilizada neste estudo tem um caráter exploratório, e foi desenvolvida através de entrevistas semi-estruturadas. Desta forma, não foram criadas hipóteses, mas sim questões de pesquisa as quais foram formuladas baseadas na revisão de literatura de um número de suposições prioritárias que guiaram as entrevistas, nomeadamente os quadros 2.4 e 2.5 discutidos na secção anterior, relacionados com os fatores influenciadores da migração internacional.

3.1 Seleção dos participantes e respectiva caracterização

Para a realização das entrevistas, foram seleccionados indivíduos que reunissem determinadas características específicas, criando desta forma uma tipologia baseada nos objetivos principais do trabalho e na revisão de literatura apresentada. Os critérios de inclusão foram:

- Portugueses;
- Emigrantes trabalhadores individuais (auto-expatriados);
- País de destino: Brasil;
- Período da emigração: posterior a 2008;
- Grau de escolaridade: licenciados;
- Idade máxima: jovens, até 35 anos.

A seleção inicial foi feita através de redes sociais por meio do envio de um pré-questionário (Anexo 1), o qual permitiu selecionar os indivíduos dentro dos critérios de inclusão, para posteriormente proceder com a entrevista.

Depois das primeiras entrevistas foi aplicada a técnica de amostragem em bola de neve, a qual permite que a partir de elementos já conhecidos da população sejam identificados outros do mesmo grupo. Esta forma de selecionar a amostra é utilizada quando se torna impossível uma lista completa dos elementos da população que se pretende estudar (Carmo e Ferreira, 1998), como é o caso da presente investigação. Este método “apoia-se nas redes sociais, nas amizades e no facto de que os amigos partilham certas características comuns. Uma vez que o investigador encontrou sujeitos que respondem aos critérios de inclusão, ele pede-lhes que indiquem outras pessoas que possuam as mesmas características pelas quais foram escolhidos” (Fortin *et al.*, 2009:323).

No total foram recebidas 21 respostas do pré-questionário, destes 10 foram entrevistados, sendo 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, residentes em seis estados diferentes do Brasil, conforme o quadro 3.2 a seguir. Dos 10 indivíduos apenas uma está atualmente desempregada, a qual neste momento já retornou a Portugal, enquanto os outros nove continuam no Brasil e todos a desempenhar a sua função, ou seja estão a trabalhar dentro da mesma área das suas formações académicas. Seis dos entrevistados já saíram de Portugal com um emprego garantido no Brasil, por sua iniciativa própria, através de contactos prévios pessoais, os outros 3 conseguiram trabalho depois de chegar no destino.

Quanto ao número de participantes segundo Fortin *et al.* (2009) é geralmente pequeno entre 6 e 10, mas de um modo geral, o número de participantes é determinado pela saturação dos dados, como foi o caso do presente estudo.

Quadro 3.2: Seleção dos entrevistados e caracterização da amostra

Entrevistados	Idade	Sexo	Cidade de residência em Portugal	Ano de saída de Portugal	Cidade e Estado de destino	Habilitações académicas	Profissão
M.C	27	F	Lisboa	2012	São Paulo SP	Mestrado em Teoria da Cultura Visual	Designer Gráfico
A.B	27	M	Lisboa	2012	São Paulo SP	Mestrado em Direito	Advogado
S.M	31	F	Maia	2012	Belém PA	Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	Desempregada
D.F	27	M	Porto	2012	Fortaleza CE	Licenciatura Administração de Empresas	Gerente Financeiro
J.V	26	M	Porto	2012	São Paulo SP	Licenciatura em Economia	Consultor (Estratégia)
V.C	25	F	Lisboa	2011	São Paulo SP	Pós-graduação em Marketing Management	Publicitária
R.A	25	M	Viseu	2010	Rio de Janeiro RJ	Licenciatura em Turismo	Professor de espanhol/Guia de turismo
J.S	32	M	Oliveira de Azeméis	2008	Salvador BA	Licenciatura em Engenharia Metalúrgica e Materiais	Supervisor de Produção e Empresário
A.V	29	F	Aveiro	2008	Salvador BA	Pós-graduação em Finanças, Auditoria e Controladoria	Gerente de Controladoria
M.A	33	M	Peso da Régua	2008	Bento Gonçalves RS	Licenciatura em Engenharia Agro-Industrial	Enólogo

*De forma a manter a confidencialidade dos entrevistados, os nomes dos participantes foram substituídos pelas suas iniciais.

3.2 Recolha de dados

O instrumento de recolha de dados, foi através de entrevistas semi-estruturadas, de carácter intensivo, com o auxílio de um guião composto por perguntas; este tipo de entrevista é caracterizado por ser rica em termos individuais (Sousa e Baptista, 2011).

A elaboração do guião de entrevista teve como base o aplicado no estudo de Dickmann (2012), adaptado ao público-alvo em causa e aos propósitos da investigação. Desta forma, a partir dos principais aspectos recolhidos na revisão de literatura partiu-se para a elaboração do guião de entrevista, o qual foi dividido entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos. Assim, foi construído o quadro 3.3, o qual apresenta os principais fatores influenciadores de cada grupo de fatores (económico e não estritamente económico), com o respectivo objetivo a ser verificado através das respostas dos entrevistados, como também as questões relativas a cada objetivo.

Nesta lógica, o guião de entrevista (Anexo 2) está relacionado com ambos os quadros de fatores apresentados na revisão de literatura, e foi construído baseado no quadro 3.3. As questões 14, 15 e 16, do guião de entrevista, foram consideradas questões extras, com objetivos específicos, ou seja: a questão 14 tem como objetivo principal, fazer com que o entrevistado consiga sintetizar e refletir sobre as informações fornecidas até ao momento; a questão 15 pretende analisar os planos de futuro, para perceber o projeto de migração, se o mesmo está a ser visto como temporário ou definitivo e as intenções futuras dos entrevistados; e a questão 16 está relacionada com a satisfação da experiência migratória, através de uma reflexão final por parte do entrevistado.

Quadro 3.3: Elaboração do guião de entrevista

	FATORES	OBJETIVO	QUESTÕES
Fatores económicos	Crescimento económico.	Identificar se a situação económica de ambos os países, influenciou na decisão de migrar e desta forma tentar perceber o que representou mais: o crescimento económico do Brasil (atração); ou a crise económica e financeira em Portugal (expulsão) no sentido da economia portuguesa ter encorajado a saída.	(1)Porque você decidiu emigrar ? (4)Porque você escolheu imigrar para o Brasil? (13)Qual a sua opinião sobre a situação económica de Portugal?
	Mercado de trabalho.	Perceber se a situação do mercado de trabalho especialmente relacionado com as possibilidades de emprego e/ou desenvolvimento da carreira, na área de atuação do indivíduo, influenciaram na decisão pela migração internacional.	(10)Que conhecimentos e expectativas você tinha quanto ao mercado de trabalho no Brasil, relacionado com a sua profissão?
	Migração familiar e remessas.	Estratégias familiares relacionadas com as questões financeiras. Perceber se a imigração foi vista como um investimento por parte da família, com o intuito de envio de futuras remessas de retorno.	(9)A sua emigração foi vista como uma opção de investimento da família, no sentido de envio de futuras remessas, auxiliando financeiramente as pessoas que ficaram?
	Necessidade de mão-de-obra específica.	Perceber se o indivíduo tinha conhecimento das necessidades relacionadas com o recrutamento de trabalhadores na sua área de atuação, suprimindo um possível défice de oferta por parte dos trabalhadores nacionais.	(11)E que competências e/ou conhecimentos você acreditava ter como diferenciais em relação aos trabalhadores brasileiros?
Fatores não estritamente económicos	Interesses pessoais.	Perceber, os fatores relacionados somente com as motivações e interesses pessoais, dividindo os mesmos em considerações pessoais, relacionados aos desafios pessoais, novas experiências culturais, entre outras e considerações profissionais, relacionadas principalmente com o desenvolvimento da carreira e a experiência profissional.	(2)Do que você já referiu, o que é que se situaria no plano somente dos interesses pessoais? (3)E no plano da carreira profissional? (12)Você acreditava que esta experiência profissional teria algum impacto no desenvolvimento da sua carreira? Em que aspectos?
	Redes de contactos.	Verificar o papel da família, relacionado aos membros da família que já fizeram migrações internacionais, verificando a auto sustentação da migração ou confirmando uma maior predisposição à emigração. E o papel das redes de migração de família e/ou amigos que já estavam ou estiveram no Brasil, no sentido de impulso à imigração.	(6) Você tinha algum contacto que residia no Brasil? Se sim, estas pessoas influenciaram a sua decisão de escolher o Brasil como destino para trabalhar? (8)Na sua família, alguém já fez algum tipo de migração internacional? Se sim, para onde e qual o motivo principal?
	Fatores nacionais.	Identificar se houve fatores relacionados com as características geográficas, culturais e legislativas do Brasil que influenciaram na escolha do país como destino.	(5)Existiram características geográficas e culturais que influenciaram a escolha do Brasil como país de destino?
	Fatores locais específicos.	Perceber quais as principais razões que determinaram a escolha do local específico (cidade brasileira) selecionada no Brasil.	(7)Quais as principais razões da escolha desta cidade como local específico no Brasil?

Fonte: Baseado em Dickmann (2012).

A recolha dos dados decorreu entre Março e Maio de 2013, as entrevistas foram feitas através de vídeo chamada (*skype*®), devido principalmente a razões práticas relacionadas aos custos e à distância geográfica em questão, tendo em consideração que a entrevistadora estava em Portugal e os entrevistados no Brasil.

Foram realizadas 2 entrevistas, de modo a proceder a um pré-teste do guião, a sujeitos com características semelhantes aos sujeitos da amostra, o principal objetivo foi de verificar a aplicação do guião de entrevista, no sentido de conseguir alcançar os objetivos propostos de resposta para cada questão e também funcionou como experiência piloto antes de passar às entrevistas definitivas, evitando erros futuros na aplicação das mesmas, além da experiência da investigadora e um possível refinamento do guião.

Todas as entrevistas foram iniciadas por uma breve explicação dos objetivos principais do presente estudo, destacando que se tratavam das perceções e intenções no processo de decisão de sair de Portugal e ir para o Brasil, ou seja, anteriores à emigração de fato, identificando desta forma os fatores que influenciaram a sua escolha pela mobilidade internacional. Em seguida, iniciou-se com a primeira questão de carácter mais aberto, nomeadamente : “Porque você decidiu imigrar?” tendo como principal objetivo perceber os aspectos que surgiam, de forma imediata, como mais relevantes. No decorrer da entrevista, foram sendo aplicadas as questões relativas a cada indicador, conforme o decorrer do diálogo com cada participante.

Dentro desta mesma ideia, apesar de haver um guião predeterminado, a ordem das questões não era necessariamente sempre seguida, e desta forma por vezes foram introduzidas questões no decorrer da entrevista com o intuito de esclarecer alguns pontos expostos pelos entrevistados, que se revelavam pertinentes aos objetivos da investigação. Todas as entrevistas foram gravadas, após o consentimento dos entrevistados, e todo o seu conteúdo foi transcrito.

3.3 Tratamento dos dados

A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo, a qual “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy e Campenhoudt, 1992: 224).

Esta etapa do trabalho de investigação permitiu aprofundar o tema em estudo, através da organização do material recolhido, e da categorização dos dados, que segundo Bardin (2011) tem como objetivo principal simplificar os dados em bruto. Neste sentido, primeiramente, elaborou-se uma grelha de análise de conteúdo, utilizando para isto o quadro teórico dos fatores discutidos na revisão de literatura (quadro 2.6), os quais também serviram de base para a estruturação das entrevistas, e desta forma, dividiu-se os fatores em categorias e subcategorias. No seguimento desta mesma ideia, seguiu-se a análise dos dados, conforme abaixo, baseado em Amaral e Sousa (2009):

- Transcrição das entrevistas;
- Análise de cada entrevista de forma individual, de maneira a identificar e destacar os fatores que tenham correspondência com as motivações para a migração internacional de cada indivíduo;
- Separação dos fatores assinalados de cada entrevista, entre as categorias e subcategorias propostas pela revisão de literatura, segundo definição descrita resumidamente no quadro teórico (quadro 2.6);
- Codificação dos dados entre as categorias e subcategorias, mencionadas anteriormente, destacando-se os fatores motivacionais comuns entre os entrevistados, relacionando os mesmos com a literatura prévia estudada;
- Análise das questões extras (questão síntese, planos de futuro e satisfação da experiência migratória);
- Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores (categorias e/ou subcategorias) que não estão abordados pela literatura, mas que estão relacionados com o atual cenário apresentado;
- Cruzamento dos dados obtidos nas entrevistas.

Foi utilizado também, para complementar a análise de conteúdo das entrevistas, o programa QSR NVivo 10, um software informático de análise qualitativa dos dados.

4 – Apresentação e discussão dos resultados

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de explorar quais são os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens emigrantes qualificados portugueses para o Brasil, na atualidade, tendo como objetivo geral identificar as principais causas do aumento dos fluxos migratórios no Brasil, depois do ano de 2008, relacionadas com as motivações individuais dos trabalhadores emigrantes portugueses. Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos nas entrevistas realizadas, separando os mesmos segundo as categorias e subcategorias determinadas na revisão de literatura. Desta forma, e com o intuito de tornar a apresentação e compreensão dos resultados mais clara, as próximas secções serão divididas da seguinte forma: a primeira parte de descrição dos resultados, separados entre fatores económicos e as categorias e subcategorias que o compõem; e fatores não estritamente económicos, com as suas categorias e subcategorias correspondentes. No seguimento, serão apresentadas as questões extras, nomeadamente, a questão síntese e a satisfação da experiência migratória. Na segunda parte, será feita a discussão dos resultados, relacionando os dados obtidos com a literatura prévia estudada, apresentando, desta forma, os possíveis novos fatores encontrados, e finalmente serão feitos alguns cruzamentos das principais categorias e/ou subcategorias com os dados obtidos nas entrevistas.

O quadro 4.1, a seguir, resume os principais dados obtidos na análise das entrevistas, relacionados com os principais fatores influenciadores da mobilidade internacional, indicados pelos entrevistados, os quais serão apresentados mais detalhadamente ao longo da secção 4.1.

Quadro 4.1: Fatores influenciadores da mobilidade internacional

Categorias	Principais fatores influenciadores
FATORES ECONÓMICOS	
Crescimento económico	• Estado de instabilidade económica de Portugal. • Portugal, sem perspectiva de crescimento económico futuro. • Rápido crescimento económico do Brasil.
Mercado de trabalho	• Situação do mercado de trabalho (ambos os países). • Possibilidades de carreira limitadas em Portugal. • Oportunidades e espaço para crescer profissionalmente no Brasil. • Reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro.
Migração familiar	• Investimento pessoal e profissional.
Necessidade de mão-de-obra específica	• Grande número de oportunidades de trabalho.
FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÓMICOS	
Interesses pessoais	• Novas experiências internacionais. • Desenvolvimento/Crescimento pessoal. • Aventura e mudança de vida. • Desenvolvimento profissional. • Reconhecimento pela experiência internacional
Redes de Contactos	• Membros da família que já fizeram migrações internacionais. • Existência de contactos/conhecidos no no país de destino.
Fatores nacionais	• Clima tropical do Brasil • Compatibilidade da linguagem. • Facilidades das políticas de imigração (emissão de vistos).
Fatores locais específicos	• Família e amigos. • Local da empresa ou do estágio profissional.

4.1 Apresentação dos resultados

4.1.1 Fatores económicos

A presente secção está dividida em 4 partes, relacionadas com as suas principais categorias, nomeadamente: crescimento económico; mercado de trabalho; migração familiar e remessas; e necessidade de mão-de-obra específica. Desta forma, em cada parte serão descritos os principais resultados encontrados, através da verbalização dos participantes, destacando-se os fatores comuns entre os entrevistados.

4.1.1.1 Crescimento económico

No que diz respeito à categoria crescimento económico, os entrevistados foram questionados, de forma indireta, a respeito do papel de ambos os países (origem e destino) na sua decisão de emigrar, e desta forma as suas respostas foram separadas em duas subcategorias: forças de expulsão do país de origem e forças de atração do país de destino. Esta categoria foi muito referenciada pelos entrevistados, dentro dos fatores económicos, tendo os fatores de expulsão do país de origem, sido mais referenciados que os fatores de atração do país de destino.

Dos resultados obtidos em relação às forças de expulsão do país de origem, destacou-se entre os entrevistados, a falta de perspetivas de crescimento económico futuro, além do estado de instabilidade económica, e a consequente estagnação económica do país de origem. E desta forma, assinalam-se algumas verbalizações:

- “...nunca tens segurança, não vejo futuro, não vejo maneira de dar a volta...” (S.M)

- “Acho que neste momento Portugal para quem quer crescer, para quem ambiciona um pouco mais, está bastante complicado...” (J.V)

- “...a maioria dos meus amigos já saiu de Portugal, acho que é um país que não dá agora oportunidade para ninguém.” (V.C)

No que diz respeito às forças de atração do país de destino, 6 dos 10 entrevistados destacaram o atual desenvolvimento e o crescimento económico do Brasil, além de seu tamanho, o que, segundo os entrevistados, resulta no aumento de novas oportunidades, devidas principalmente ao aparecimento de novas necessidades do país, como pode ser visto através de algumas verbalizações a seguir:

- “...crescimento do país, crescimento na área que eu estudava...aqui tem fortes potencialidades de futuro...” (D.F).

- “...o Brasil é um país grande, cheio de oportunidades...” (V.C)

- “...o Brasil era um país em desenvolvimento, não era um país como Portugal ou como outro da Europa, era um país que estava numa evolução para poder crescer e automaticamente neste tipo de situações, é um local onde há novas coisas, novas necessidades...” (J.S)

4.1.1.2 Mercado de trabalho

Relacionado com o mercado de trabalho, pretendeu-se com as respostas dos entrevistados, perceber se as condições do mercado de trabalho de ambos os países, influenciaram na decisão pela migração internacional, principalmente quando relacionadas com as oportunidades de emprego na área específica de formação do indivíduo.

Dos fatores económicos, a presente categoria foi a segunda categoria mais referenciada pelos entrevistados. E desta forma, para melhor compreender os resultados obtidos, o quadro 4.2 a seguir, resume as indicações profissionais dos entrevistados, no momento da decisão de emigrar, como também a situação profissional atual.

Quadro 4.2: Resumo das indicações profissionais dos entrevistados

	Ano da formação académica	Ano da emigração	Situação profissional no momento da decisão de emigrar (em Portugal)	Situação profissional atual (no Brasil)
M.C	2010	2012	Empregada na área de formação	Empregada na área de formação
A.B	2009	2012	Empregado na área de formação	Empregado na área de formação
J.V	2008	2012	Empregado na área de formação	Empregado na área de formação
V.C	2009	2011	Empregada na área de formação	Empregada na área de formação
M.A	2003	2008	Empregado na área de formação	Empregado na área de formação
J.S	2008	2008	1º emprego – Estágio profissional	Empregado na área de formação
A.V	2007	2008	1º emprego – Estágio profissional	Empregada na área de formação
R.A	2010	2010	À procura do 1º emprego	Empregado na área de formação
D.F	2012	2012	Desempregado	Empregado na área de formação
S.M*	2008	2012	Desempregada	Desempregada

*Já está de volta a Portugal

No que diz respeito às oportunidade de emprego na área específica de formação, analisando os dados obtidos relacionados com o país de origem (Portugal), dos 10 entrevistados, 5 estavam a trabalhar na sua área de formação em Portugal, quando decidiram emigrar para o Brasil, e o principal motivo de saída das empresas portuguesas na altura, estava relacionado principalmente com os seguintes fatores:

- Insegurança no emprego:

- “...por mais que tenhas um contrato de trabalho, que era o meu caso, se corresse mal eras a primeira a ser mandada embora.” (M.C)

-“...eu não estava satisfeita com o trabalho que eu estava a desempenhar, em questões profissionais eu não estava a conseguir ver um futuro promissor, por mais que me prometessem várias coisas, eu não estava a ver aquilo andar..” (M.C)

- Baixa perspectiva de desenvolvimento da carreira:

-“...eu não estava contente com o que eu fazia, recebia mal e então foram essas as razões que me levaram a vir para o Brasil, que neste caso são as razões que me levaram a querer sair de Portugal.” (V.C)

-“Eu estudei, tirei mestrado e tava a ver que a minha carreira não estava a ser valorizada de forma nenhuma....” (M.C)

Dos restantes, 3 procuraram no Brasil a primeira experiência de trabalho, logo após concluírem os seus estudos em Portugal; 2 deles através de estágios profissionais, que depois se tornaram empregos definitivos. E neste caso, o motivo de não ter a primeira experiência profissional em Portugal, está relacionado com a dificuldade de conseguir o primeiro emprego na área específica da formação académica, conforme as verbalizações:

-“...tinha terminado a faculdade e não estava a conseguir nenhum emprego na minha área que realmente me motivasse a ficar...” (A.V)

-“...terminei a faculdade, eu vi que não estava com muitas opções de emprego...” (R.A)

-“...uma pessoa anda a estudar 18 anos, para te licenciares, depois chegas a fase em que vais para o mundo do trabalho e tens contratos de 6 meses, de 8 meses quando é uma substituição de licença de maternidade...” (S.M)

Apenas 2 dos entrevistados estavam desempregados no momento da emigração, conforme o resumo apresentado no quadro 4.2.

Quando relacionado com o Brasil, um dos fatores que aparece como mais determinante, entre os entrevistados, na escolha deste país como destino, é a questão das oportunidades de emprego e de crescimento profissional, na área específica de formação. O mercado de trabalho brasileiro, é visto pelos entrevistados como um local onde há muito emprego e onde não faltam oportunidades profissionais nas áreas específicas de formação, além do reconhecimento internacional em algumas áreas no Brasil, como por exemplo a área de publicidade e comunicação, direito e recursos humanos, o que, segundo os entrevistados, contribui imensamente para as possibilidades de aprendizagem, com mais responsabilidades e espaço para crescer:

-*“Tinha ideia que estava, e continua agora, no que foi em Portugal nos anos 90 da consultoria, ou seja, a crescer de 20% a 30% ao ano, ou seja, não falta trabalho nesta área no Brasil todo, há muito trabalho, portanto não é difícil.”* (J.V)

-*“... as oportunidades de trabalho que eu estou tendo aqui, acho que eu não teria ali neste momento, então estou satisfeito com a opção que eu fiz”* (R.A)

-*“Relacionado ao Brasil, destaco três pontos: as potencialidades do país, a facilidade da língua e o número de possibilidades dentro da área, em termos de trabalho cá.”* (D.F)

-*“... a partir do momento que começaram as conversações eu também me informei, e o mercado jurídico, nestes escritórios de topo, é bem sofisticado, trabalha-se muito com clientes americanos, canadianos e etc. É um mercado a nível de um americano e de um europeu.”* (A.B)

-*“O Brasil está num dos topos ao nível de publicidade e criatividade, é reconhecido a nível internacional por essa parte de criatividade bem desenvolvida e bem trabalhada, e é muito bom realmente. Era a parte que eu conhecia na minha área de atuação no Brasil e também eu sabia que havia muitas oportunidades”* (M.C)

4.1.1.3 Migração familiar e remessas

Quanto à migração familiar e remessas, pretendia-se saber se, a decisão de migrar estava relacionada com estratégias familiares, através do envio de remessas financeiras do Brasil para Portugal, com o intuito de maximizar o rendimento familiar e melhorar as condições de vida da família no país de origem. Esta categoria foi a menos referenciada pelos entrevistados, de forma que dos 10 entrevistados, apenas 1 respondeu que sim, que a ideia de ir ao Brasil trabalhar, tinha como um dos objetivos enviar remessas para a família em Portugal. E desta forma, relacionado com este ponto a maioria dos entrevistados relatou que as suas emigrações foram vistas, por eles e pela família, como um investimento pessoal e profissional, como pode ser visto nas verbalizações abaixo:

-*“Não foi esse o objetivo, o objetivo foi realmente tentar alavancar, tentar fazer algo diferente, sair do país, mas nunca foi com o intuito de ser igual àqueles velhos imigrantes que iam pra França e que iam juntar dinheiro e depois voltariam a Portugal, nunca foi com esse intuito. E no mundo atual, eu acho, que não dá mais para fazer isso, quem vem pro Brasil, ou para outro lugar, não tem essa possibilidade de*

estar aqui e pensar, vou juntar muito dinheiro e depois voltar para Portugal, é muito complicado fazer isso.” (J.S)

- “...tudo o que eu tenho aqui no Brasil, foi produzido aqui e está tudo aqui no Brasil. Não foi por dificuldades financeiras que eu vim pra cá. Agora mais provável é que, por questões financeiras, eu não volte a Portugal...” (M.A)

4.1.1.4 Necessidade de mão-de-obra específica

Esta categoria pretendeu analisar o papel dos empregadores, relacionado com as necessidades específicas do país recetor, como fator que dá início aos fluxos migratórios. E desta forma, os entrevistados foram questionados em relação ao que eles consideravam como especificidades e/ou diferenciais, que pudessem ter em relação aos trabalhadores brasileiros, suprimindo uma possível necessidade do mercado de trabalho no país de destino.

Esta categoria, não teve destaque entre os entrevistados, sendo a necessidade de mão-de-obra específica por parte dos empregadores brasileiros observada em apenas 2 entrevistados, recém licenciados, que tiveram no Brasil a experiência do 1º emprego, através de um estágio profissional:

- “Surgiu o Brasil porque a empresa onde eu estou agora, que me contratou e que eu fiz o estágio, foi a mais rápida, foi também a que mostrou interesse em que eu fosse pra lá, então, pronto foi uma questão de coincidência, a minha busca era por algo fora do país.” (J.S)

Isto também ocorre no caso particular de 1 dos entrevistados que foi ao Brasil no final de sua graduação (2003/2004) para fazer um estágio de final de curso, voltou a Portugal e depois em 2008 foi convidado pela mesma empresa brasileira a voltar e trabalhar em definitivo no Brasil.

O grupo de entrevistados, não tinha conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no Brasil, e sim apenas o conhecimento do grande número de oportunidades de trabalho de uma forma geral. Em relação às especificidades dos entrevistados quando comparados aos trabalhadores brasileiros, os mesmos destacaram, a formação académica e o domínio de outros idiomas, principalmente o inglês, conforme verbalizações a seguir:

- *“Eu acho que a formação deles em determinadas situações, deles aqui no Brasil, daqueles que eu conheço, está num patamar inferior que em Portugal, na minha área sou a única com mestrado.”* (M.C)

- *“Eu acho que a experiência de morar na Europa, conhecer outra cultura e falar 3 línguas, português, espanhol e inglês, seria um diferencial em relação aos trabalhadores daqui.”* (R.A)

- *“Eu acho que acima de tudo o ensino da Europa acaba por ser superior... eu tenho uma mais valia porque estudei na Europa.”* (S.M)

- *“O que eu sempre pensei, foi que a forma que eu poderia ganhar em relação a algum outro brasileiro era a língua inglesa e era uma nova visão...”* (V.C)

4.1.2 - Fatores não estritamente económicos

A secção que segue encontra-se subdividida em 4 partes, segundo as principais categorias que a compõem, nomeadamente: interesses pessoais; redes de contactos; fatores nacionais e fatores locais específicos. Conforme anteriormente, em cada parte serão descritos os principais resultados encontrados, através da verbalização dos participantes, de forma a encontrar fatores comuns aos entrevistados. Este grupo de fatores não estritamente económicos, foi mais referenciado, pelos entrevistados, quando comparado com os fatores económicos, apresentados anteriormente, tendo como destaque a categoria relacionada com os interesses pessoais.

4.1.2.1 Interesses pessoais

A presente categoria, dentro do grupo dos fatores não estritamente económicos, foi a mais referenciada pelos entrevistados, e desta forma, para melhor interpretar os dados obtidos, os interesses pessoais foram divididos da seguinte forma - considerações pessoais: relacionadas às novas experiências culturais, desenvolvimento pessoal, desafio pessoal e aspirações individuais; e considerações profissionais: que se referem ao desenvolvimento profissional, experiência profissional internacional, progressos da carreira e possíveis benefícios financeiros profissionais.

As considerações pessoais, foram destacadas pela maioria dos entrevistados, como um dos fatores determinantes, na decisão pela migração internacional, principalmente relacionadas com os seguintes objetivos:

- Interesse no crescimento/desenvolvimento pessoal, sair da “zona de conforto”:
 - *“Acho que a nível pessoal, sair da zona de conforto, a pessoa põe-se mais à prova, e eu acho que há um crescimento pessoal grande, mas também é um sacrifício muito grande em estar longe da família, longe dos amigos, longe da cidade, acho que a médio prazo a um crescimento grande, a pessoa esta constantemente a se por à prova.”* (A.B)
 - *“...é um crescimento grande, porque acabas por estar num lugar desconhecido, saís da tua zona de conforto...”* (J.S)
- Novas experiências internacionais, aventura e mudança de vida:
 - *“Eu sempre quis ter uma experiência fora, eu há muitos anos que quero sair de Portugal, por uma descoberta por uma nova experiência... eu sempre quis ter uma nova aventura durante algum tempo.”* (V.C)
 - *“Eu estava procurando mesmo uma experiência internacional, trabalhar fora...já tinha vivido em Erasmus fora, em Itália, mas agora é diferente porque estou a trabalhar e tenho outros tipos de responsabilidades e acaba-se por ganhar uma nova independência...”* (J.V)
 - *“Comigo foi bem pessoal, ter uma oportunidade diferente, uma experiência, porque eu nunca tinha saído de Portugal. A palavra chave da minha experiência aqui é a liberdade, por questões pessoais e por questões familiares.”* (M.C)

Em relação às considerações profissionais, estas foram mais referenciadas que as pessoais, e assim, aparecem como fatores chave na decisão de procurar emprego fora do país de origem, entre os entrevistados. Destaca-se o reconhecimento futuro pela experiência internacional, pois segundo os entrevistados esta experiência será sempre vista como uma mais valia, um diferencial, uma marca que aparecerá sempre positivamente na sua carreira profissional, conforme algumas verbalizações:

- *“...porque eu, em Portugal, vou ser sempre reconhecido pela experiência que já tive e pelos contactos que tenho...”* (A.B)
- *“...eu acredito que isso é um diferencial, as pessoas que vão trabalhar fora do país de origem, porque é uma experiência de vida diferente.”* (A.V)
- *“...como é lógico, em termos profissionais, uma experiência fora do país eu acho que também é um ponto a favor...”* (J.S)

-“...a longo prazo fazia sentido eu trabalhar fora de Portugal algum tempo... é uma marca no currículo que vai ser reconhecida sempre, pra onde quer que eu vá, portanto é um mais.” (J.V)

Outros fatores como o desenvolvimento e o progresso da carreira, relacionado com as responsabilidades e oportunidades de adquirir competências, também foram destacados pelos entrevistados:

-“...o que eu aprendo aqui se calhar em 1 ano, em Portugal iria demorar 3, 4, 5 anos a aprender, porque aqui a responsabilidade que dão... a diferença é grande, aprende-se muito mais rápido aqui...” (A.B)

-“...eu acho que essa experiência seria boa ou será boa, me desenvolveu novos horizontes.” (R.A)

-“...tudo o que eu aprendi de mercado, de como funciona o mercado...foi aqui no Brasil” (V.C)

-“...eu ali em Portugal, estar na posição que eu estou agora aqui, eu diria que com 50 anos eu chegava lá. Ano após ano, eu sinto que confio mais em mim.” (M.A)

4.1.2.2 Redes de contactos

As redes de contactos de familiares e/ou amigos, juntamente com os fatores nacionais, que serão explorados a seguir, foram categorias muito referenciadas dentro dos fatores não estritamente económicos. E desta forma, pretendeu-se verificar nesta secção, fundamentalmente dois pontos, tais como: pré disposição a migrações internacionais, relacionada com migrações anteriores de membros da família e o papel das redes no sentido de impulso à imigração.

No que diz respeito às migrações anteriores de membros da família, dos 10 entrevistados, 9 confirmaram que vários membros da família já fizeram algum tipo de migração internacional, para diferentes destinos, 3 deles para o Brasil, alguns para os EUA, mas a maioria para países mais próximos como França, Espanha e Suíça. Apenas um, relatou não ter ninguém da família que tenha feito algum tipo de migração internacional anterior.

A existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil, foi a subcategoria mais referenciada pelos entrevistados, como incentivo para a escolha do país de destino, a maioria dos entrevistados (sete), confirmaram o importante papel da família e/ou

amigos que estavam no Brasil no sentido de impulso à escolha do país de destino; apenas 3 negaram esta influência, alegando não ter nenhum contacto no Brasil:

- “...*tinha família, não tinha a barreira da língua, tinha muitos amigos, muitos primos e senti que tinha aquele apoio que não ia ter noutra zona e então foi por isso que eu decidi ir.*” (S.M)

- “...*o que teve mais força, foi eu conhecer pessoas aqui...*” (M.C)

- “...*eu tenho família no Brasil, então, desde a adolescência tive vontade de vir para o Brasil.*” (R.A)

- “...*através de uma amiga minha brasileira deste escritório, surgiu a possibilidade dela passar meu currículo aqui para dentro e pronto...*” (A.B)

4.1.2.3 Fatores nacionais

A categoria dos fatores nacionais, como mencionado anteriormente, foi uma categoria muito referenciada pelos entrevistados, e desta forma, para melhor compreender os fatores nacionais, não estritamente económicos, relacionados com as motivações dos migrantes internacionais para escolha do país de destino, a presente categoria foi dividida em três subcategorias, nomeadamente: características geográficas, características culturais e características legislativas.

Relacionado com as características geográficas, dois pontos foram destacados: a localização e o clima do Brasil. Dos 10 entrevistados, apenas 2 comentaram sobre a questão da distância geográfica entre Brasil e Portugal. Um deles colocando este ponto como não relevante e o outro destacando a distância entre Portugal e Brasil como sendo um ponto negativo:

- “*Acho que o Brasil também a nível geográfico, climático também ajudou...não foi um impedimento de todo a localização geográfica do Brasil.*” (M.C)

- “*Ponto negativo, a distância de Portugal e do Brasil, porque se fosse mais perto, ou se fosse mais rápido para eu chegar aí e mais barato, a coisa seria mais fácil...*” (V.C)

Entretando, foi destacado pela maioria dos entrevistados, o clima do Brasil, como sendo um ponto positivo, ou seja, relevante na escolha do país de destino:

- “*Eu acho que foi uma grande influência, eu adoro esse jeito do povo brasileiro, essa vontade, essa alegria que eles têm, acho que o clima ajuda nisso...*” (R.A)

-“O clima e a receptividade das pessoas, que também foi muito boa, já na época que eu tinha estado cá, e então isso ajudou também.” (A.V)

Quanto às características culturais, das três subcategorias que compõem os fatores nacionais, esta foi a mais destacada pelos entrevistados, principalmente relacionada com dois pontos:

- Compatibilidade da linguagem, e isso facilitar a adaptação no país de destino, sendo considerado pelos entrevistados, como um fator impulsionador muito importante para a escolha do Brasil como destino, conforme as seguintes verbalizações:

-“...a língua, porque já quando eu vim fazer o intercâmbio da faculdade isso foi um ponto chave que me levou a escolher o Brasil e não outro país da Europa...” (A.V)

-“...porque é um país com a mesma língua e então a adaptação não é tão difícil.” (J.S)

-“....calor, família, não há a barreira da língua, quando eu pensei vou pra fora, não pensei em outro país.” (S.M).

- Semelhança cultural entre Brasil e Portugal, considerado pelos entrevistados, como um fator surpresa e de certa forma negativo, devido à expectativa antes da emigração e a realidade encontrada:

-“Culturalmente eu acho que é mais fácil imigrar, sei lá, para Alemanha, pra Polónia do que pro Brasil...eu acho que aqui culturalmente somos muitíssimo diferentes ...o facto da língua ser a mesma eu acho que a adaptação também acaba por ser muitíssimo facilitada.” (A.B)

-“A nível cultural, eu acho que os brasileiros são muito diferentes...” (M.C)

-“...não contava que o choque cultural fosse tão grande...” (D.F)

Relacionado com as facilidades ou dificuldades de entrada no país de destino, no que diz respeito à regularização do visto, ou seja, às características legislativas, estas foram pouco referenciadas pelos entrevistados. Dos 10 entrevistados, 6 saíram de Portugal, após já terem estabelecido contacto com alguma empresa brasileira, a qual tratou dos documentos necessários para as suas legalizações no país, dos restantes, apenas 2 destacaram a dificuldade e a burocracia em termos de legalização principalmente por desconhecimento de muitas empresas brasileiras no sentido de contratação de mão-de-obra estrangeira. Um dos entrevistados, devido à filiação, conseguiu a nacionalidade brasileira, o que facilitou a sua legalização e apenas uma já voltou a Portugal, justamente por não ter conseguido visto.

4.1.2.4 Fatores locais específicos

Esta categoria pretendeu perceber quais as principais razões da escolha do local específico dentro do país de destino, ou seja, o porquê da escolha de determinada cidade. Os 10 participantes deste estudo imigraram para 6 cidades e estados diferentes no Brasil: 4 pessoas em São Paulo – SP; 2 pessoas em Salvador – BA; 1 pessoa em Fortaleza – CE; 1 pessoa em Belém – PA; 1 pessoa no Rio de Janeiro – RJ e 1 pessoa em Bento Gonçalves – RS.

Para a maioria deste grupo, a principal razão da escolha dos locais específicos, está relacionada com as redes de contactos de família e/ou amigos, ou seja, ter família e/ou amigos em determinadas cidades foi destacado como uma das principais razões da escolha do local específico no Brasil. Três dos entrevistados, tiveram o fator profissional como determinante na escolha da cidade, ou seja, a razão de escolha está relacionada com a localização da empresa onde conseguiram o estágio profissional. Apenas um dos entrevistados, destacou a escolha da cidade, como algo premeditado, por razões relacionadas com as oportunidades no local:

-“Eu sempre estive em dúvida entre o Rio de Janeiro e São Paulo, mas depois eu comecei a pensar se eu quero ir à procura de emprego, e se eu vou para o Brasil exatamente para trabalhar, eu vou exatamente pra São Paulo, é só por ser uma cidade maior e onde estão as maiores empresas é aqui.” (V.C)

4.1.3 Questão síntese

Com a intenção de sintetizar os principais fatores relatados pelos entrevistados como influenciadores das suas migrações internacionais, próximo ao final da entrevista foi solicitado aos mesmos que considerassem uma escala de 100%, e assim distribuissem um percentual para os fatores, determinados por eles, influenciadores da sua emigração. Assim obteve-se um balanço subjetivo (em percentagem) da importância dos fatores influenciadores da emigração deste grupo de entrevistados. Cada fator destacado pelos entrevistados de forma espontânea, foi analisado e distribuído conforme as categorias pré-determinadas neste estudo e desta forma obteve-se os seguintes dados, conforme demonstrados na figura 4.1 a seguir, que devido ao tamanho da amostra e por se tratar

de uma pesquisa qualitativa, são meramente ilustrativos, não se pretendendo generalizações.

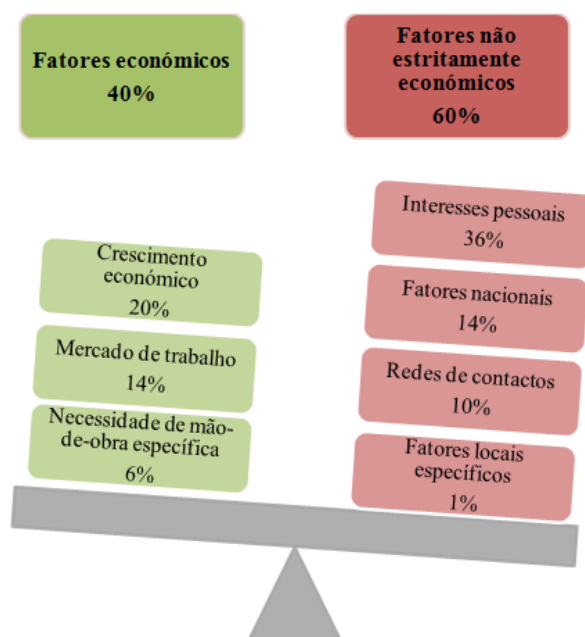


Figura 4.1: Importância relativa para os entrevistados dos fatores influenciadores das suas emigrações

Assim, apresenta-se de uma forma simplificada, considerando-se somente esta questão síntese, os principais fatores influenciadores da emigração dos entrevistados neste estudo, separando os mesmos entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos.

E como pode ser verificado, os fatores não estritamente económicos aparecem relevantes, principalmente a categoria dos interesses pessoais, relacionados com as motivações de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, juntamente com os fatores nacionais, relacionados com a questão da compatibilidade do idioma.

Dentro dos fatores económicos, o destaque vai para a categoria crescimento económico, especialmente relacionado com as forças de expulsão do país de origem, ou seja, a falta de perspectivas de crescimento económico futuro, combinados com a categoria, mercado de trabalho e as melhores condições e oportunidades no país de destino relacionados com as oportunidades de emprego na área específica de formação.

Estes percentuais serão comparados no próximo capítulo, na discussão dos resultados, com os fatores descritos durante a entrevista, no sentido de confirmação e afinação dos dados obtidos.

4.1.4 Satisfação da experiência migratória

Como conclusão da entrevista, os entrevistados foram convidados a fazer uma pequena reflexão em relação aos fatores positivos e negativos da sua migração internacional, relacionados principalmente com as expectativas que os entrevistados tinham e a realidade encontrada no momento que chegaram, para desta forma, fazerem um balanço da experiência migratória.

Assim, conforme podemos verificar no quadro 4.3 a seguir, para a grande maioria dos entrevistados o saldo final foi positivo, apenas 1 entrevistado não pode concluir desta forma, pois devido a questões legais relacionadas com o visto, não conseguiu o seu objetivo principal que era ficar e trabalhar no Brasil, tendo desta forma que retornar a Portugal:

- *“A única coisa mais negativa foi mesmo não ter conseguido o visto. Nunca imaginei que fosse tão complicado....a minha ideia era chegar lá e tratar logo da documentação, que era depois de ter a documentação ser mais fácil procurar emprego já estando com a documentação certa, ou seja, legalizada.”* (S.M)

O quadro 4.3, a seguir, exemplifica alguns dos pontos positivos e negativos destacados por cada entrevistado e o saldo, representando o balanço final para cada um deles desta experiência, até ao momento:

Quadro 4.3: Satisfação da experiência migratória

	Pontos positivos	Pontos negativos	Saldo
A.B	Trabalho e novos amigos.	Cidade - impacto visual.	Positivo
M.C	Crescimento pessoal e liberdade.		Positivo
A.V	Crescimento profissional.	Dificuldades do país e diferença cultural.	Positivo
J.S	Crescimento pessoal.	Distância da família e infraestrutura do país.	Positivo
J.V	Experiência pessoal e profissional.		Positivo
M.A	Valorização profissional.	Desigualdade social.	Positivo
R.A	Satisfação pessoal.	Burocracia.	Positivo
S.M		Não conseguir o visto	Negativo
D.F	Constituição da família, clima, trabalho.	Choque cultural, barreira legislativa, desconhecimento do empregador.	Positivo
V.C	Conseguir trabalho rápido.	Saudades de casa.	Positivo

4.2 Discussão dos Resultados

4.2.1 Fatores económicos

Quanto aos fatores económicos, conforme na secção 4.1.1, os resultados revelam que os emigrantes trabalhadores portugueses, analisados no presente estudo, são influenciados a optar pelas migrações internacionais, principalmente por fatores económicos relacionados com o país de origem (categoria crescimento económico), aliados às oportunidades de emprego do país de destino (categoria mercado de trabalho). Sendo pouco verificado a categoria migração familiar e a categoria necessidade de mão-de-obra específica.

Conforme a secção 4.1.1.1 do crescimento económico, relativo a subcategoria “forças de expulsão do país de origem”, destacou-se entre os entrevistados, a falta de perspectivas de crescimento económico futuro, fator que a revisão de literatura, até o momento, não teve devidamente em conta. Entretanto, Taran *et al.*, (2009) afirmam que o estado de instabilidade económica, e a consequente estagnação económica do país de origem são fatores que aumentam a propensão de emigrar, dados estes que também foram observados entre os entrevistados do presente estudo. No que diz respeito às forças de atração do país de destino, Velázquez (2000) salienta que a migração ocorre durante períodos de rápido crescimento económico, o que foi sustentado pelos entrevistados, os quais destacaram o desenvolvimento e o crescimento económico do Brasil e as suas possíveis novas necessidades que geram um aumento de oportunidades de emprego e crescimento profissional.

Relacionado à secção 4.1.1.2 do mercado de trabalho, este foi um importante fator influenciador da mobilidade internacional deste grupo de emigrantes portugueses analisados, tanto relacionado com o país de origem como com o país de destino. Estes resultados estão em linha com os resultados apresentados por Batić (2012), o qual afirma que as condições temporárias no mercado de trabalho de ambos os países impulsionam as migrações. Quando relacionado ao país de origem, foi destacado pelos entrevistados a insegurança no emprego, a baixa perspectiva de desenvolvimento da carreira e a dificuldade de conseguir o primeiro emprego na área específica da formação académica, resultados que vêm de encontro com Suutari e Brewster (2000) e Taran *et al.* (2009) que afirmam que as possibilidades de carreira limitadas e a falta de oportunidades no país de origem, atuam como forças para a emigração. No que diz

respeito a escolha do país de destino, foram destacadas as oportunidades de emprego e de crescimento profissional, o que vem de encontro com Batić (2012), que afirma que os migrantes internacionais decidem mudar de país quando percebem que as oportunidades no país de destino, são maiores que no país de origem. Outro fator destacado pelos entrevistados, foi o reconhecimento internacional de algumas profissões no Brasil, fator este ainda não abordado pela literatura, mas que parece estar muito relacionado com o atual cenário de globalização das profissões, principalmente no que diz respeito a necessidade de formação de profissionais globais ou segundo Baruch *et al.* (2007) as chamadas “carreiras sem fronteiras”. A selectividade do país de destino, também pode ser explicada, segundo Haas (2010) pela maior distribuição de rendimento no país de destino, o que não foi observado neste grupo de entrevistados, e que parece estar muito relacionado com as migrações internacionais atuais, onde os indivíduos estão a procura de oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, não considerando num primeiro momento, o salário ou o rendimento per capita como fator influenciador na decisão pela migração internacional.

A secção 4.1.1.3, da migração familiar e remessas foi outro fator abordado pela literatura, no sentido de que as migrações internacionais têm como principal objetivo auxiliar o núcleo familiar através do envio de remessas monetárias futuras, contribuindo assim, para o aumento do rendimento e para uma melhor posição económica da família no país de origem (Taylor, 1999; Brzozowski, 2012). O que não foi observado nos dados obtidos, e que está muito relacionado com as características típicas dos migrantes internacionais entrevistados, principalmente no que diz respeito à situação familiar, ou seja, todos os entrevistados estavam solteiros no momento da emigração e por isso não tinham obrigações familiares, além de todos pertencerem a uma classe média. E desta forma, surge um novo fator, muito referenciado pelos entrevistados, que relaciona a migração internacional a um investimento pessoal e profissional, visto assim por eles e pela família. Dados estes que permitiram perceber a relevância da situação familiar, da idade, do estado civil e da origem social, no caso deste grupo de entrevistados, no sentido de serem fatores facilitadores da escolha pela mobilidade internacional, pois segundo Castles (2000), o desenvolvimento leva à migração, ou seja, as melhorias económicas e educacionais tornam as pessoas capazes de buscar melhores oportunidades em outros lugares.

Quanto à necessidade de mão-de-obra específica, apresentada na secção 4.1.1.4, Fernandes *et al.* (2011) explicam, que o fator principal dos movimentos populacionais internacionais depende da procura de mão-de-obra específica do país de destino, o que é confirmado por Velázquez (2000), o qual enfatiza que a principal força de atração que influencia o aparecimento de correntes de imigração, são as necessidades de mão-de-obra específicas do país recetor. Desta forma, os trabalhadores imigrantes exercem profissões onde existe um défice de oferta por parte dos trabalhadores nacionais (Ramos, 2008). Este fator não foi observado nos dados recolhidos, pois o grupo de pessoas entrevistadas, neste estudo, não tinha conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no Brasil, e sim apenas o conhecimento do grande número de oportunidades de trabalho de uma forma geral e em diversas áreas profissionais.

4.2.2 Fatores não estritamente económicos

Os fatores não estritamente económicos, conforme apresentado na secção 4.1.2, para este grupo de entrevistados, foram fortemente representados na decisão pela migração internacional. A categoria dos interesses pessoais, subcategoria considerações profissionais e a categoria redes de contactos, ou seja, a existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil, foram as categorias que influenciaram a maioria dos entrevistados pela migração internacional e pela escolha do país de destino.

Relacionado com os interesses pessoais, a secção 4.1.2.1, a subcategoria considerações pessoais, principalmente ligadas ao crescimento e desenvolvimento pessoal e as novas experiências internacionais, aventura e mudança de vida, aparecem entre as principais razões para a decisão pela migração internacional. Resultados estes que vêm de encontro com Inkson *et al.* (1997), Tung (1998) e Tharenou (2003) e são confirmados por Doherty *et al.* (2011), que diz que os principais motivadores para os auto-expatriados licenciados emigrarem é o desejo de mudar o modo de vida ou o trabalho atual.

A subcategoria considerações profissionais foi também muito referenciada pelos entrevistados, principalmente relacionada com o reconhecimento futuro pela experiência internacional, o que é sustentado por Suutari e Brewster (2000), Stahl *et al.* (2002), Richardson e Mallon (2005) e Dickmann *et al.* (2008) os quais confirmam que através das novas experiências internacionais, os indivíduos acreditam que terão

vantagens no futuro e consequentes progressos na carreira. Outros fatores foram destacados pelos entrevistados como as oportunidades relacionadas com a carreira, oportunidades de adquirir novas competências e consequente desenvolvimento profissional, fatores estes que são salientados por Dickmann *et al.* (2008), Tung (1998) e Stahl *et al.* (2002). Apenas não se observou, entre os entrevistados, a motivação relacionada com os possíveis benefícios financeiros de um emprego fora do país de origem, apesar de Tharenou (2003) afirmar que as remunerações associadas às oportunidades de emprego representam fatores de motivação na procura por um trabalho internacional. O que também pode estar relacionado, conforme dito anteriormente, com as características deste grupo de entrevistados.

A secção 4.1.2.2 das redes de contactos, demonstrou-se de grande influência na escolha pela migração internacional e pelo país de destino, pois a maioria dos entrevistados destacou a preferência pelo Brasil, devido a terem familiares ou conhecidos, fatores estes que facilitam a adaptação, e até a inserção no mercado de trabalho e desta forma o papel das redes foi visto como um importante incentivo para a escolha do país de destino, corroborando com Velázquez (2000) e Black *et al.* (2006), que afirmam que o papel das redes de contactos é um fator de muita relevância entre os migrantes internacionais, no contexto que a migração uma vez iniciada, pode ser auto sustentada. Isto, confirmado por Gross e Schmitt (2003) que dizem que os migrantes internacionais aglomeram-se em grupos que são etnicamente homogêneos.

Outro fator de destaque, está relacionado com a pré disposição às migrações internacionais, no sentido de migrações anteriores de membros da família, o que foi verificado entre os entrevistados, pois a maioria deles confirmou ter membros da família que já fizeram migrações internacionais anteriores. Dentro deste contexto, destaca-se também segundo Ikson *et al.* (1997), a preocupação dos migrantes internacionais individuais, em garantir o seu emprego no exterior com antecedência, através de contactos prévios no país de destino que acabam também por impulsionar a imigração, o que foi observado neste estudo, já que dos 10 entrevistados, 6 já saíram de Portugal com um emprego garantido.

Juntamente com as redes de contactos os fatores nacionais, secção 4.1.2.3, representam um fator de relevância na escolha do país de destino para os migrantes internacionais, e segundo Dickmann (2012), analisar os fatores nacionais de vários ângulos é muito

importante. Desta forma, os fatores nacionais, não estritamente económicos, foram divididos em três grupos: características geográficas, culturais e legislativas. O destaque vai para as características culturais, principalmente relacionadas com a questão do idioma, que foi um fator de destaque entre a maioria dos entrevistados, e vem de encontro com Dickmann (2012), que afirma que o facto da língua ser a mesma, facilita a adaptação e é um importante fator impulsionador para a escolha do país destino. No que diz respeito às semelhanças culturais, segundo Noe e Barber (1993), os indivíduos que procuram emprego no exterior por si mesmos, têm uma tendência maior de escolher países mais semelhantes. Relacionado com as características geográficas, segundo Suutari e Brewster (2000), os migrantes internacionais têm uma tendência maior para escolherem países mais próximos geograficamente o que, neste caso, não foi observado devido à distância entre os dois países em estudo (Portugal e Brasil).

Entretanto, destacou-se como um novo fator comentado pela maioria dos entrevistados, o clima tropical, como sendo um ponto positivo do Brasil, ou seja, relevante na escolha do país de destino. Quanto às características legislativas, segundo Derwing e Krahan (2008) o papel das políticas de imigração aumentam a capacidade de receção de imigrantes e são muito relevantes na formação de fluxos migratórios internacionais, o que não foi observado entre os entrevistados. Isto pode ser devido a maioria já ter saído de Portugal com emprego garantido e desta forma, a empresa recetora facilitou a documentação.

Relacionado aos fatores locais específicos, secção 4.1.2.4, isto é, a escolha de cidades específicas, para a maioria deste grupo, a principal razão da escolha dos locais específicos, está relacionado com as redes de contactos de família e/ou amigos, reforçando a ideia de Derwing e Krahn (2008) e Dickmann (2012). Também foi destacado entre os entrevistados, o fator profissional como determinante na escolha da cidade, ou seja, a razão de escolha da cidade foi devida a localização da empresa onde conseguiram o estágio profissional, e desta forma aparece um novo fator, relacionado à escolha de locais específicos no país de destino.

Com o intuito de sintetizar os fatores influenciadores da mobilidade atual dos trabalhadores portugueses, separados entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos, analisados neste estudo, temos a figura 4.2 a seguir, que confirma os dados obtidos na questão síntese, apresentada anteriormente, no sentido de

que os fatores não estritamente económicos tiveram mais representatividade, para este grupo, na decisão pela migração internacional que os fatores económicos, corroborando com Castles (2000), o qual afirma que os fatores ditos “não económicos” tornam a migração internacional uma experiência humana abrangente e um processo de transformação das estruturas fundamentais e das instituições das sociedades.

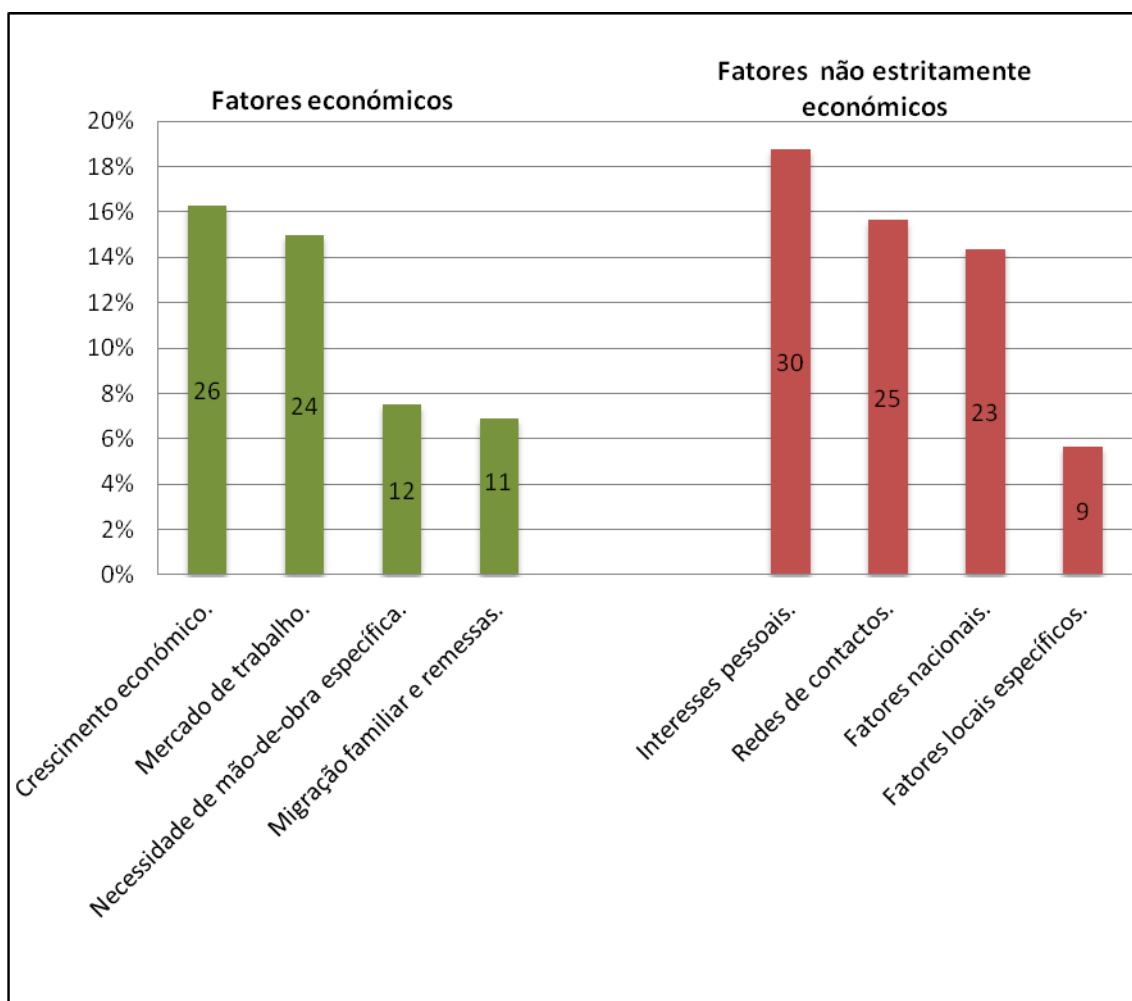


Figura 4.2: Fatores influenciadores da mobilidade internacional

Os percentuais apresentados nesta figura referem-se à quantidade de vezes que determinada categoria foi referenciada pelos entrevistados, como também o número de vezes de referência, o qual aparece dentro de cada categoria.

4.2.3 Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores

Durante a codificação dos dados, além de relacionar as informações recebidas com a literatura estudada, foi dada especial atenção às novas informações fornecidas pelos entrevistados, as quais não tinham sido previamente identificadas na literatura.

Com este propósito, as entrevistas foram analisadas, de modo a buscar os principais fatores influenciadores das migrações dos entrevistados, sempre tendo em consideração as categorias e subcategorias listadas na literatura. Assim, obteve-se uma lista dos fatores influenciadores manifestados pelos entrevistados (quadro 4.1). Desta forma, considerando-se este e o quadro 2.6 (quadro teórico da revisão de literatura) foi desenvolvido o quadro 4.4, a seguir, onde constam todas as categorias e subcategorias, segundo proposto no quadro síntese da revisão de literatura e assim, através das definições de cada categoria propostas pela literatura, os dados obtidos através dos entrevistados foram codificados em três tipos: novos fatores (NF), que correspondem a fatores destacados pelos entrevistados e que não estão referidos na revisão de literatura; fatores referidos pelos entrevistados e relacionados com a literatura (FR) e fatores identificados na revisão de literatura, mas que não foram referidos pelos entrevistados (FN), baseados no estudo de Amaral e Sousa (2009), auxiliando assim, na busca pelos novos fatores.

Desta forma, os novos fatores destacados pelos entrevistados, mostram que este novo grupo de fatores, além de ter uma forte relação com a situação atual em que se encontram ambos os países deste estudo, está muito relacionado com o grupo de migrantes internacionais atuais, ou seja, tal como as migrações internacionais de pessoas está evoluindo, o perfil dos migrantes internacionais também está, e estes novos fatores contribuem no sentido de indicações de novas situações a serem consideradas nos estudos relacionados com a mobilidade internacional de pessoas.

Quadro 4.4: Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores

	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Fatores referidos e relacionados com a literatura (FR)	Novos fatores não encontrados na revisão de literatura (NF)	Fatores identificados na literatura e não referidos pelos entrevistados (FN)
FATORES ECONÓMICOS	Crescimento económico	Forças de expulsão do país de origem	Estado de instabilidade económica.	Sem perspectiva de crescimento económico futuro.	Falta de direitos humanos.
		Forças de atração do país de destino	Desenvolvimento e crescimento económico.		
	Mercado de trabalho	Oportunidade de emprego na área de formação específica	Situação do mercado de trabalho (ambos os países). Possibilidades de carreira limitadas no país de origem.	Reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro.	Maior rendimento per capita no país de destino.
	Migração familiar	Estratégias familiares - envio de remessas financeiras		Investimento pessoal e profissional.	Maximizar o rendimento familiar e melhorar as condições de vida.
	Necessidade de mão-de-obra específica	Especificidades dos trabalhadores portugueses em relação aos brasileiros			Conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra. Interesse dos empregadores no país de destino.
FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÓMICOS	Interesses pessoais	Considerações pessoais	Novas experiências internacionais.		
			Desenvolvimento/Crescimento pessoal.		
			Desafio pessoal.		
			Aventura e mudança de vida.		
		Considerações profissionais	Desenvolvimento profissional.		Benefícios financeiros.
			Progressos na carreira.		
			Reconhecimento pela experiência internacional.		
	Redes de Contactos	Membros da família que fizeram	Auto sustentação da emigração.		
		Existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil	Redes de migração - contactos prévios no país de destino.		
	Fatores nacionais	Características geográficas		Clima tropical do Brasil.	Escolha por países mais próximos geograficamente
		Características culturais	Compatibilidade da linguagem.		Semelhanças culturais.
		Características legislativas	Facilidades das políticas de imigração (emissão de vistos).		
	Fatores locais específicos	Razões da escolha da cidade de destino	Família e amigos.	Local da empresa ou do estágio profissional.	Pontos em comum com o país de origem.
					Qualidade de vida.
					Oportunidades educacionais.

4.2.4 Cruzamento de dados obtidos nas entrevistas

Tendo sido apresentados, através da análise de conteúdo dos dados obtidos, os resultados relacionados com as categorias e subcategorias abordadas pela literatura no presente estudo, torna-se importante explorar as possíveis relações existentes entre os principais fatores, fazendo o cruzamento das principais categorias e/ou subcategorias, com a intenção de responder à questão de investigação e atingir os objetivos propostos do presente estudo.

Assim, nesta secção, pretende-se encontrar uma relação entre:

- 1) Os fatores relacionados com a saída de Portugal e os fatores relacionados com a escolha do Brasil como destino, através das categorias “crescimento económico e mercado de trabalho”;
- 2) Os fatores não estritamente económicos e os fatores económicos relacionados com o Brasil;
- 3) As considerações pessoais e profissionais, dentro da categoria interesses pessoais;
- 4) Os planos de futuro e a sua relação com as perspetivas profissionais;
- 5) Experiências internacionais anteriores, migração de familiares e redes de migração com a decisão de emigrar.

1) Relação entre os fatores associados a Portugal e os fatores associados ao Brasil

Para analisar a influência dos fatores económicos na decisão por uma migração internacional, faz-se uma separação dos dados relacionados com a saída de Portugal e os fatores relacionados com a escolha do Brasil, e desta forma, apresenta-se a figura 4.3 a seguir. Os resultados estão por ordem do mais referenciado na primeira linha, para o menos referenciado na última linha, segundo os entrevistados.

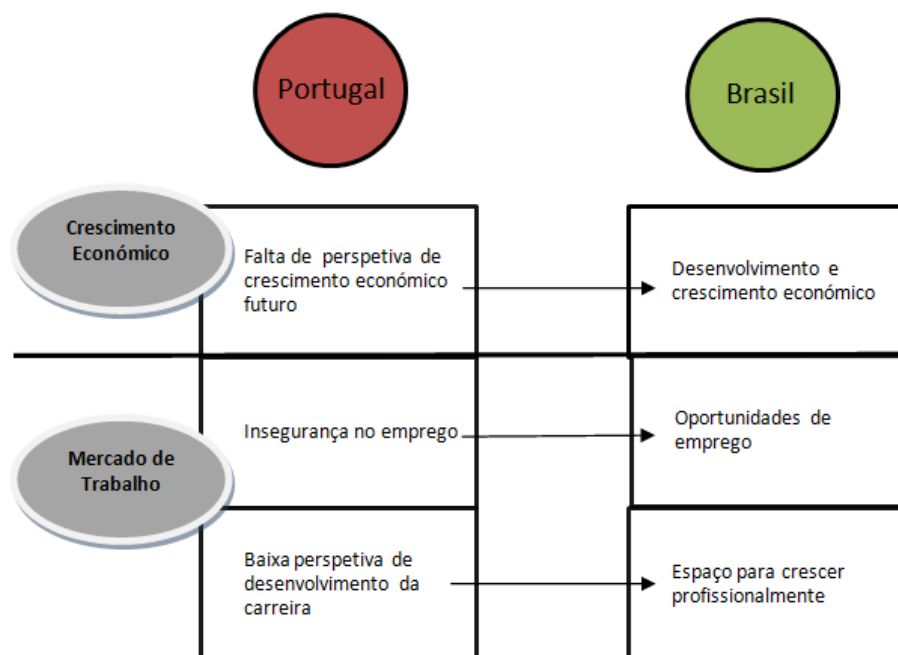


Figura 4.3: Fatores relacionados com Portugal e com o Brasil

Desta forma, percebe-se como os fatores ligados aos países envolvidos se complementam, cada um com o seu papel de expulsão (país de origem) e atração (país de destino). Ou seja, a falta de perspetivas de crescimento económico futuro (país de origem) é combinada com o desenvolvimento e o crescimento económicos atuais do Brasil. A insegurança no emprego relaciona-se com as oportunidades de emprego no país de destino, além da baixa perspetiva de desenvolvimento da carreira em Portugal, aliada ao espaço para crescer profissionalmente no Brasil.

2) Os fatores não estritamente económicos e os fatores económicos relacionados com o Brasil

Através da análise dos resultados, foi possível também verificar uma forte relação entre os fatores não estritamente económicos, destacados pelos entrevistados e os fatores económicos relacionados com a escolha do país de destino, e desta forma, tem-se a figura 4.4:



Figura 4.4: Relação dos fatores não estritamente econômicos e dos fatores econômicos do Brasil

Deste modo, o reconhecimento profissional futuro, fator este muito referenciado pelos entrevistados (fator não estritamente econômico), está muito relacionado com o reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro (fator econômico). Como também a procura por desenvolvimento profissional e o desenvolvimento e crescimento econômicos do Brasil, que tem gerado muitas oportunidades e espaço para crescer profissionalmente. Da mesma forma, a procura pelo crescimento pessoal, novas experiências, aventura e mudança de vida e o objetivo de investimento a nível pessoal e profissional.

3) As considerações pessoais e profissionais, dentro da categoria interesses pessoais
E assim, os fatores econômicos apresentados, associam-se com os fatores não estritamente econômicos, relacionados à categoria dos interesses pessoais, como pode ser visto, no quadro 4.5 a seguir, o desejo pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e a perspectiva de reconhecimento futuro devido à experiência profissional internacional, aliados à busca pelo desenvolvimento profissional e a possibilidade de aprendizagem, vêm ao encontro com a situação econômica e do mercado de trabalho apresentada pelos países envolvidos.

Quadro 4.5: Relação subcategorias “Considerações pessoais” e “Considerações profissionais”

Fatores não estritamente económicos	
Interesses pessoais	
Pessoais	Profissionais
Crescimento e desenvolvimento pessoal.	Reconhecimento futuro pela experiência profissional internacional.
Novas experiências internacionais.	Desenvolvimento profissional.
Aventura e mudança de vida.	Grande possibilidade de aprendizagem, mais responsabilidades.

Dados estes, que vêm de encontro com Torresan (2012), a qual sugere que a migração internacional está muito relacionada à situação económica dos países envolvidos, mas a chamada motivação económica está muitas vezes combinada com uma série de outros fatores ditos “não-económicos”, o que torna difícil separar razões económicas e não económicas dos migrantes internacionais.

4) Os planos de futuro e a sua relação com as perspetivas profissionais

A análise dos planos de futuro, pretendeu perceber, quais são os projetos de migração e as intenções futuras de cada entrevistado, considerando os próximos 5 anos, ou seja, se os entrevistados pretendem permanecer no Brasil, reemigrar para outro país ou retornar ao país de origem. E desta forma, relacionar estes dados obtidos às perspetivas ou intenções profissionais de cada entrevistado, antes da migração internacional de fato, ou seja, saber se a perspetiva do entrevistado, quando decidiu emigrar, tem relação com a decisão de ficar ou não no Brasil.

Quadro 4.6: Relação das perspetivas profissionais e os planos de futuro

	Perspetivas profissionais	Planos de futuro
A.V	Estágio profissional.	Ficar em definitivo no Brasil.
J.S	Estágio profissional.	Ficar em definitivo no Brasil.
M.A	Construir e desenvolver uma carreira.	Ficar em definitivo no Brasil.
R.A	Procurar emprego na área de formação.	Ficar em definitivo no Brasil.
D.F	Construir e desenvolver uma carreira.	Ficar em definitivo no Brasil.
M.C	Viver uma nova experiência.	Ficar no Brasil 2 anos.
A.B	Aprender mais rápido.	Ficar no Brasil 3 a 4 anos.
J.V	Experiência internacional.	Ficar no Brasil nos próximos 5 anos.
V.C	Desenvolvimento e crescimento profissional.	Estar de volta a Portugal em 5 anos.
S.M	Procurar emprego na área de formação.	Voltou a Portugal.

Como se pode verificar, no quadro 4.6, existe sim uma relação entre as perspetivas profissionais antes da emigração e os planos de futuro. Dos 10 entrevistados, 5 disseram que pretendem ficar no Brasil em definitivo, e as suas perspetivas antes da emigração estavam muito relacionadas com o desenvolvimento e construção de uma carreira, conseguindo atingir os seus objetivos quando chegaram ao Brasil e desta forma confirmando a sua intenção de aí permanecer em definitivo.

Os restantes 4, pensam em daqui a 5 anos, já terem saído do Brasil e voltado a Portugal, e neste caso, percebe-se que as perspetivas destes entrevistados, estavam mais relacionadas a interesses pessoais de desenvolvimento e crescimento profissional, novas experiências e aprendizagem. Apenas uma entrevistada, neste momento, já está de volta a Portugal, por não ter conseguido o seu objetivo, mas com planos de retornar ao Brasil, assim que possível.

5) Experiências internacionais prévias, migração de familiares e redes de contatos e a decisão de emigrar

Segundo Baruch *et al.* (2007), experiências internacionais prévias podem aumentar o interesse para ficar e progredir numa carreira internacional e desta forma pretende-se analisar nesta secção a relação entre as experiências internacionais anteriores dos entrevistados, a migração internacional anterior de membros da família e o papel das redes de migração e das famílias no país de destino, com a decisão de emigrar.

Neste caso, segundo o quadro, 4.7, a seguir, do grupo dos entrevistados, relacionado com as experiências internacionais anteriores, não vem de encontro com a afirmação citada acima, pois, a maioria (6 entrevistados) não tiveram experiências anteriores, ou seja, a primeira experiência internacional foi no Brasil. Estes dados corroboram com as características dos entrevistados, principalmente relacionadas ao facto de serem emigrantes jovens (menos de 35 anos), dos quais muitos procuravam a primeira experiência profissional. Entretanto a maioria, com exceção de apenas 1, têm membros da família que já fizeram migrações internacionais anteriores. Em apenas 3 casos percebe-se que a migração anterior da família feita para o Brasil, foi auto sustentada ao longo do tempo, beneficiando assim estes indivíduos da autonomia das redes dos migrantes no país de destino.

Quadro 4.7: Experiência internacional anterior x Migração de familiares x Redes de migração

	Experiência internacional anterior	Migração internacional de membros da família	Redes de migração
M.C	Não teve	Sim - França e EUA	Sim - amigos
R.A	Não teve.	Sim - Brasil	Sim - família
S.M	Não teve.	Sim - Brasil	Sim - família
V.C	Não teve.	Sim - EUA	Sim - amigos
M.A	Não teve.	Sim - França e Suíça	Não
J.S	Não teve.	Sim - Holanda	Não
J.V	Parte da licenciatura na Itália	Não	Não
A.V	Parte da licenciatura no Brasil	Sim – Brasil	Sim - família
A.B	Mestrado em Londres	Sim - França e Madrid	Sim - amigos
D.F	Viveu na Bélgica	Sim - Vários países	Sim - amigos

Conclui-se desta forma, que o principal fator que influenciou a decisão de emigrar deste grupo, considerando estas três hipóteses analisadas, são as migrações internacionais anteriores de membros da família, e as redes de contactos de amigos e família no país de destino.

5 – Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral, identificar as principais causas do aumento dos fluxos imigratórios no Brasil, depois do ano de 2008, relacionadas com as motivações individuais dos emigrantes portugueses. Para além do objetivo geral, pretendeu-se alcançar alguns objetivos específicos, nomeadamente, analisar os fatores económicos e os fatores não estritamente económicos, como também verificar a relação entre, os fatores influenciadores para a decisão do emigrante e o papel que cada país envolvido (país de destino e país de origem) representou na decisão. A figura 5.1 a seguir, resume os fatores influenciadores da migração internacional do grupo de portugueses entrevistados no presente estudo.

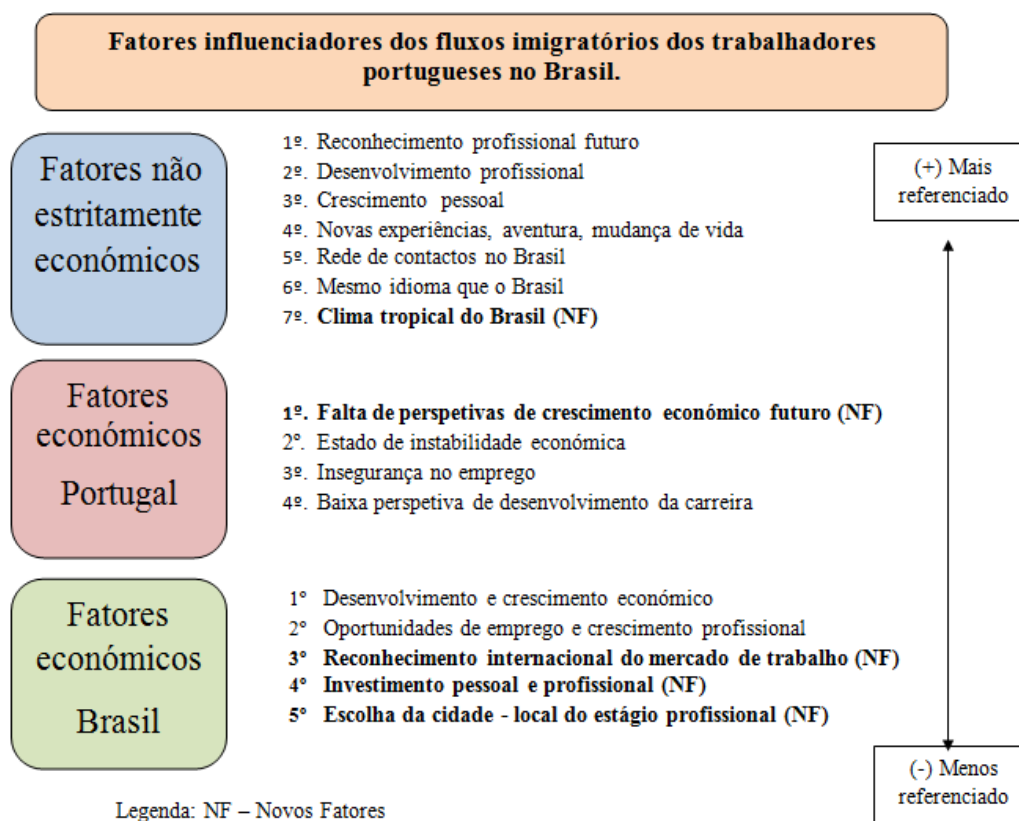


Figura 5.1: Fatores influenciadores dos fluxos imigratórios dos jovens qualificados trabalhadores portugueses no Brasil

A presente investigação veio sublinhar o importante papel que os fatores não estritamente económicos exercem na decisão pela migração internacional, aparecendo assim como relevantes quando comparados aos fatores económicos, apesar de verificar-se também a grande dificuldade em separar razões tradicionalmente económicas de razões não estritamente económicas. E assim, a categoria dos interesses pessoais, juntamente com a categoria do crescimento económico, relacionada com ambos os países, são fatores considerados fulcrais no momento da decisão de sair do país de origem, para estes emigrantes portugueses.

Considerando os fatores não estritamente económicos, a questão do idioma e do clima do país de destino também foram fatores de destaque. Estes resultados estão muito relacionados com as características deste emigrantes, pois segundo Ikson *et al.* (1997), Richardson e Mallon (2005) e Doherty (2011) os migrantes internacionais individuais (auto-expatriados), que procuram um emprego no exterior por vontade própria têm as principais motivações relacionadas com os fatores individuais.

Todavia, é importante salientar a forte relação entre os fatores não estritamente económicos e os fatores económicos, para além do papel dos países de origem e de destino. E desta forma, o presente estudo possibilitou também analisar o papel que cada país teve na decisão pela migração internacional deste grupo de entrevistados, e desta forma, os resultados revelam que as forças de expulsão do país de origem são mais determinantes, ou seja, a situação económica de Portugal teve mais peso na decisão, do que a situação económica do Brasil. Dentro deste contexto, faz-se uma reflexão sobre Portugal ser tradicionalmente um país de emigração e segundo Ramos (2003), isto é devido principalmente aos aspectos estruturais da sociedade, tais como as insuficiências do mercado de trabalho, os fracos benefícios sociais e o ritmo de crescimento económico, características estas que induzem os fluxos de saída. E desta forma, parece que se Portugal, depois do século XX, fosse um país economicamente mais estável, provavelmente os portugueses não sairiam com tanta frequência e intensidade do país.

Os fatores económicos relacionados com o Brasil (forças de atração) tiveram uma forte relação com os fatores não estritamente económicos, entretanto, a escolha do Brasil foi muito influenciada por questões não económicas, como é o caso das redes de contactos, que os entrevistados tinham no Brasil, para além do idioma ser o mesmo e o clima tropical.

Foi ainda possível verificar, na categoria mercado de trabalho, que a principal motivação não estava relacionada em conseguir um emprego na área de formação, já que a maioria dos entrevistados estava a trabalhar na sua área quando decidiram emigrar, mas sim estava relacionada com a insegurança e a falta de valorização profissional em Portugal, e de outro lado, o Brasil, com muitas oportunidades de emprego, em todas as áreas, e com grandes perspectivas de crescimento profissional.

As principais causas do aumento dos fluxos imigratórios atuais, analisados neste estudo, estão muito associadas aos novos fatores que foram destacados pelos entrevistados, os quais além de apresentarem uma forte relação com a situação económica atual dos países envolvidos neste estudo, estão muito relacionados com a evolução das migrações internacionais atuais e com as características dos migrantes internacionais atuais, os quais visualizam as possibilidades de emprego a nível global e desta forma procuram, num primeiro momento, oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, mais do que salário ou rendimentos associados.

Das respostas dos entrevistados, é importante salientar que não foram observadas diferenças relacionadas com o sexo, ou seja, não se percebeu diferenciais determinantes entre os homens e as mulheres, neste grupo. Ambos estavam muito disponíveis à migração internacional de longa distância o que está relacionado com as características deste grupo de emigrantes estudados (jovens, solteiros).

Em suma, os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos emigrantes trabalhadores portugueses para o Brasil, na atualidade, está mais relacionado com: (1) os interesses pessoais de crescimento, desenvolvimento profissional e reconhecimento futuro pela experiência internacional; (2) questões económicas relacionadas com a falta de perspectiva de crescimento económico futuro em Portugal e o desenvolvimento e crescimento económico do Brasil, (3) as redes de contactos, as questões do idioma e o clima do Brasil e (4) questões relacionadas com o mercado de trabalho em ambos os países.

Como contribuição teórica, o presente estudo exploratório permitiu fornecer uma lista de fatores influenciadores das migrações internacionais dos portugueses jovens e qualificados na atualidade, baseados na literatura existente, como também no trabalho empírico, através dos novos fatores. Em particular, a pesquisa qualitativa identificou cinco novos fatores que ainda não foram mencionados. Esta lista pode ser usada para

novos estudos sobre a mobilidade internacional de jovens, qualificados como também através de metodologias confirmatórias verificar principalmente a continuidade dos novos fatores encontrados.

5.4 Limitações do Estudo

O presente estudo, tem algumas limitações, principalmente relacionadas a aspectos teóricos, metodológicos e práticos.

Relacionado com a análise dos resultados das entrevistas, foi adotada uma sistematização neste estudo teve como objetivo organizar e destacar os fatores influenciadores das migrações internacionais atuais, separados entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos. Esta sistematização pode ter tornado a análise um pouco redutora nalguns aspetos, por ser muito complexo separar por vezes fatores considerados tradicionalmente económicos de fatores não económicos.

Quanto às questões metodológicas, por ser um estudo exploratório, o mesmo não permite generalizações.

Relacionado com as questões práticas foram encontradas muitas dificuldades no acesso aos emigrantes portugueses que estão no Brasil, além do ambiente onde foram realizadas as entrevistas, que devido a questões práticas e de distância geográfica foram feitas através de vídeo chamada (*skype*®) e não de forma presencial.

5.5 Investigações futuras

Tendo em consideração que o presente estudo trata de um estudo exploratório, novas questões surgem ao longo do desenvolvimento do mesmo, e desta forma apresentam-se algumas sugestões para investigações futuras relacionadas com o tema:

- Para futuros estudos, seria interessante, ter em conta a presente lista de fatores influenciadores, destacada pelos entrevistados deste estudo, como um ponto de início para uma pesquisa confirmatória relacionada com os fatores influenciadores das migrações internacionais para indivíduos auto-expatriados;
- Tendo em conta Portugal, uma excelente contribuição para a literatura seria a análise das emigrações portuguesas, ao longo do tempo, desde a emigração dos anos 1960, pois segundo Ramos (2003) a emigração em Portugal foi muito significativa a partir desta década, até os dias atuais no contexto da integração

européia, da globalização das economias e da internacionalização dos mercados de trabalho;

- Relacionado com o Brasil, num contexto atual, seria interessante investigar e analisar as migrações de retorno dos emigrantes brasileiros, espalhados pelo mundo, suas principais razões e motivações;
- Considerando Brasil e Portugal, devido ao caráter histórico que une ambos os países, um estudo sobre a interacção entre país de origem e país de destino, no sentido de integração dos migrantes internacionais, seria interessante;
- Seria pertinente analisar as políticas de migração e os direitos dos migrantes, o que está a evoluir com o passar dos anos, e se esta evolução vem em benefício dos migrantes internacionais atuais e dos países envolvidos;
- Relacionado com as carreiras internacionais, também chamadas de carreiras sem fronteiras, e os migrantes internacionais individuais, seria pertinente pesquisar quais são os tipos de carreira mais procuradas pelos migrantes internacionais e de que forma estas carreiras influenciam o percurso destes migrantes, no sentido de voltar ao país de origem, depois de uma experiência internacional, ficar no país de destino ou ainda procurar novas missões internacionais em outros países.

Adicionalmente, seria interessante continuar e aprofundar este estudo, para verificar daqui a alguns anos, onde e como estão estes emigrantes portugueses, e assim, analisar se a presente experiência migratória contribuiu para as suas carreiras profissionais, como também verificar o andamento do projeto de migração, se continuaram no Brasil, se voltaram a Portugal ou se decidiram tentar outros países.

Desta forma, espera-se ter contribuído com ideias para pesquisas futuras, de modo que os estudos sobre as migrações internacionais, nas suas diversas formas, seja continuamente estudado e entendido no âmbito da economia internacional.

Referências Bibliográficas

Amaral, P., & Sousa, R. (2009). “Barriers to internal benchmarking initiatives: An empirical investigation.” *Benchmarking: An International Journal*, 16(4), 523-542.

Banco Mundial (2011). Data by country, disponível em <http://data.worldbank.org/country>, consultado em 24 de maio de 2013.

Banco Mundial (2012). Topics in Development, Migration and Remittances, disponível <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/0,,contentMDK:21924020~pagePK:5105988~piPK:360975~theSitePK:214971,00.html>, consultado em 03 de dezembro de 2012.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Presses Universitaires de France, Lisboa: Edições 70.

Barreto, L.P.T.F. (2001). “Considerações sobre a imigração no Brasil Contemporâneo.” In: CNPD. *Migrações internacionais – Contribuições para políticas*, 1(1), 63-72.

Baruch, Y., Budhwar, P. S., & Khatri, N. (2007). “Brain Drain: Inclination to Stay Abroad after Studies.” *Journal of World Business*, 42(1), 99-112.

Batić, J. (2012). “The effects of the world financial crisis on economic migration trends in the EU.” *Graduate School of International Economics, Megatrend University, Belgrade*, 9 (1), 265-284.

Black, R., Biao, X., Collyer, M., Engbersen, G., Heering, L. & Markova, E. (2006). “Migration and Development: Causes and Consequences.” The Dynamics of International Migration and Settlement in Europe: A State of the Art, *IMISCOE Joint Studies series*. Amsterdam: Amsterdam University Press; distributed by University of Chicago Press, 41-63.

Black, R. & Skelson, R. (2009). "Strengthening Data and Research tools on Migration and Development." *Journal Compilation International Migration*, 47 (5), 3-22.

Bonache, J., Brewster, C., Suutari, V., & De Saá, P. (2010). "Expatriation: Traditional criticisms and international careers: Introducing the special issue." *Thunderbird International Business Review*, 52 (4), 263-274.

Brzozowski, J. (2012). "Migração internacional e desenvolvimento econômico". *Estudos Avançados*, 26 (75), 137-156.

Caligiuri, P.M., (2000). "Selecting Expatriates for Personality Characteristics: A Moderating Effect of Personality on the Relationship Between Host National Contact and Cross-cultural Adjustment." *Management International Review*, 40 (1), 61-80.

Carvalho, F. I., & Monasterio, L. (2012). "Immigration and the origins of regional inequality: Government-sponsored European migration to southern Brazil before World War I". *Regional Science and Urban Economics*, 42(5), 794-807.

Carvalho, J. A. M. (1996). "O saldo dos fluxos migratórios internacionais do Brasil na década de 80 – uma tentativa de estimação." *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 13(1), 3-14 .

Carvalho, J. A. M., & Campos, M. B. (2006). "A variação do saldo migratório internacional do Brasil". *Estudos Avançados*, 20 (57), 55-58.

Carmo, H. e Ferreira, M.M. (1998), *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castles, S. (2000). "International migration at the beginning of the twenty-first century: global trends and issues." *International Social Science Journal*, 52(165), 269-281.

Castles, S. (2009). "Development and Migration—Migration and Development: What Comes First? Global Perspective and African Experiences". *Theoria: A Journal of Social & Political Theory*, 56 (121), 1-31.

Castles, S. (2010). "Understanding global migration: A social transformation perspective." *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36(10), 1565-1586.

Costa, C. G. (2005). *A Cultura como Factor dinamizador da Economia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Deaconu, A.; Radu, C. & Ramos, M.C. (2013). "Students' perception on Career in Romania and Portugal – a Comparative Analysis." *Review of International Comparative Management*, 14 (1), 5-13.

Demartini, Z. B. F. (2006). "Immigration in Brazil: The insertion of different groups." *Journal of Immigrant and Refugee Services*, 4 (2), 69-95.

Derwing, T. M., & Krahn, H. (2008). "Attracting and retaining immigrants outside the metropolis: is the pie too small for everyone to have a piece? The case of Edmonton, Alberta." *Journal of International Migration & Integration*, 9(2), 185-202.

Dickmann, M., Doherty, N. Mills, T. & Brewster, C. (2008). "Why do they go? Individual and corporate perspectives on the factors influencing the decision to accept an international assignment." *The International Journal of Human Resource Management*, 19 (4), 731-151.

Dickmann, M. (2012). " Why do they come to London? Exploring the motivations of expatriates to work in the British capital" *Journal of Management Development*, 31 (8), 783-800.

Doherty, N., Dickmann, M., & Mills, T. (2011). "Exploring the motives of company-backed and self-initiated expatriates." *International Journal of Human Resource Management*, 22(3), 595-611.

Fernandes, D., Nunam, C. & Carvalho, M. (2011). "O fenómeno de migração internacional de retorno como consequência da Crise Mundial." *Revista de Estudos Demográficos*, 49 (4), 69-98.

Fortin, M.F.; Côté, J. & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Edição Lusodidacta.

Gross, D. M., & Schmitt, N. (2003). "The role of cultural clustering in attracting new immigrants." *Journal of Regional Science*, 43(2), 295-318.

Haas, H. d. (2008). "Migration and development: A theoretical perspective." *International Migration Institute Working Papers, University of Oxford*, 9, 1-61.

Haas, H. d. (2010). "Migration transitions: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration" *International Migration Institute Working Papers, University of Oxford*, 24, 1-46.

Haas, H. d. (2012). "The Migration and Development Pendulum: A Critical View on Research and Policy". *International Migration*, 50 (3), 8-25.

Inkson, K., Arthur, M. B., Pringle, J., & Barry, S. (1997). "Expatriate assignment versus overseas experience: Contrasting models of international human resource development." *Journal of World Business*, 32(4), 351–368.

Lala, V., Allred, A. T., & Chakraborty, G. (2009). "A Multidimensional Scale for Measuring Country Image." *Journal of International Consumer Marketing*, 21(1), 51-66.

Laplane, M., & Sarti, F. (1999). "Investimento Direto Estrangeiro e o Impacto na Balança Comercial nos anos 90." Brasília: IPEA - Instituto de Pesquisa Economica Aplicada, 629, 1-49.

Mahroum, S., Eldridge, C., & S.Daar, A. (2006). "Transnational Diaspora Options: How developing countries could benefit from their emigrant populations." *International Journal on Multicultural Societies*, 8 (1), 25-42.

Martin, P. (2009). "Recession and Migration: A new era for labor migration?" *International Migration Review*, 43 (3), 671-691.

Martine, G. (2005). "A Globalização Inacabada: Migrações internacionais e pobreza no século 21." *São Paulo em Perspectiva*, 19 (3), 3-22.

Melo, H.P. & Marques, T. C.N. (2008). "Imigrantes Portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: Um estudo exploratório de gênero." *Revista Gênero*, 9 (1), 69-88.

Ministério do Trabalho e Emprego (2010). "Relação de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros" disponível em http://www.mte.gov.br/trab_estrang/sintese_geral.pdf; consultado em 25 de Outubro de 2012.

Ministério do Trabalho e Emprego (2010). "Autorização concedidas a estrangeiros por país de origem" disponível em http://www.mte.gov.br/trab_estrang/est_origem.pdf ; consultado em 25 de Outubro de 2012.

Ministério do Trabalho e Emprego (2013). "Base Estatística – CGIg – Resumo Geral", disponível em <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3DCADFC3013EB3ED24BC6178/4%20-%20Base%20Estat%20C3%ADstica%20Geral%20%E2%80%93%20Detalhamento%20das%20autoriza%C3%A7%C3%B5es%20concedidas%20pela%20CGIg.pdf> ; consultado em 23 de Maio de 2013.

Noe, R. A., & Barber, A. E. (1993). "Willingness to accept mobility opportunities: Destination makes a difference." *Journal of Organizational Behavior*, 14(2), 159-175.

Observatório da Emigração (2013) “Dados - Indicadores dos 10 países com mais portugueses emigrados”, disponível em <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/2586.html>, consultado em 05 de Março de 2013.

OECD. (2009). "Globalisation and Emerging Economies: Policy Brief", 1-8.

Organização Internacional das Migrações (2012). “Rutas y Dinámicas Migratorias entre los países de América Latina y el Caribe (ALC), y entre ALC y la Unión Europea” *International Organization for Migration*, Bruxelas, Bélgica, 1-158.

Patarra, N. L. (2005). “Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo.” *São Paulo em perspectiva*, 19 (3), 23-33.

Patarra, N. L. (2006). "Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais". *Estudos Avançados*, 20 (57), 7-23.

Portes, A. (2004). “Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 69 (1), 73-93.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, M.C.P. (1995a). “Ciência Económica e Trabalho: Repensar a teoria e os métodos.” *Ensaio de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, 753-788.

Ramos, M.C.P (1995b). “Desafios da mobilidade internacional do trabalho em Portugal”. *Por onde vai a economia portuguesa?* Lisboa:ISEG, 129-176.

Ramos, M. C. P. (2000). "Economic integration of Portugal in the European Union: effect on direct investment, migration and employment". In *Globalisation, Migration and Development*. Paris: OECD, 158-179.

Ramos, M.C.P. (2003). “Dinâmicas e estratégias socioeconómicas relativas à emigração portuguesa”. In *Porto de Partida - Porto de Chegada. A emigração portuguesa*. Lisboa: Âncora Editora, 57-78.

Ramos, M. C. P. (2007a). "Diásporas, culturas e coesão social." *Eu e o outro. Estudos multidisciplinares sobre identidade(s), diversidade (s) e práticas interculturais*, Porto: Areal Editores, 78-95.

Ramos, M. C. P. (2007b). "Imigração, desenvolvimento e competitividade em Portugal." *Economia e Sociologia*, 84 (1), 71-107.

Ramos, M. C. P. (2008). "Desafios à Europa Social no Contexto da Globalização - Gestão da Diversidade e da Educação nas sociedades multiculturais e do conhecimento." *Educação, Interculturalidade e Cidadania*, Bucareste: Milena Press, 6-29.

Ramos, M.C.P. (2012) “Migrações e dinâmicas associativas e culturais.” In: *A voz dos Avós. Migração, Memória e Património Cultural*, Lisboa: Fundação Pro Dignitate, 285-309.

Reis, R. R. (2011). “A Política do Brasil para as Migrações Internacionais.” *Brazilian Policy for International Migrations*, 33(1), 47-69.

Richardson, J. & Mallon, M. (2005). “Career interrupted? The case of the self-directed expatriate.” *Journal of World Business*, 40 (5) 409-420.

Rotte, R. & Vogler, M. (1998). “Determinants of International Migration: Empirical Evidence for Migration from Developing Countries to Germany.” *IZA Discussion paper series*, 12, 1-33.

Sousa, M.J, & Baptista, C.S. (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios: Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Stahl, G.K., Miller, E.L. & Tung, R.L. (2002). "Toward the boundaryless carrer: a closer look at the expatriate carrer concept and the perceived implications of an international assignment." *Journal of Word Business*, 37 (2), 216-227.

Suutari, V. & Brewster, C. (2000). "Making their own way: International Experience Through self-initiated foreign assignments." *Journal of World Business*, 35 (4), 417-436.

Suutari, V. & Smale, A. (2008). "Designing IB Curricula for Future Global Careerists: A Boundaryless Career Perspective." *Journal of Teaching in International Business*, 19(2), 167-191.

Taran, P., Ivakhnyuk, I., Ramos, M. C. P., & Tanner, A. (2009). *Economic migration, social cohesion and development:towards an integrated approach*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Taylor, J. E. (1999). "The new economics of labour migration and the role of remittances in the migration process." *International Migration*, 37 (1), 63-88.

Tharenou, P. (2003). "The initial development of receptivity to working abroad: Self initiated international work opportunities in young graduate employees." *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 76 (4), 489-515.

Tilly, C. (2011). "The impact of the economic crisis on international migration: A review." *Work, Employment and Society*, 25 (4), 675-692.

Torresan, A. (2012). "A middle class besieged: Brazilians' motives to migrate." *Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*, 17(1), 110-130.

Tung, R.L. (1998). "American Expatriates Abroad: From Neophytes to Cosmopolitans." *Journal of World Business*, 33 (2), 125-144.

United Nations. (2006). *International Migration and development*. Report of the Secretary-General, A/60/871, 1-90.

United Nation. (2012). *International Migration and development*. Report of the Secretary-General, A/67/254, 1-20.

Velázquez, F. C. (2000). "Approaches to the study of International Migration: A review." *Estudios Fronterizos, Universidad Autónoma de Baja California, México*, 1 (1), 137-168.

Anexo 1: Pré-questionário



Imigração para o Brasil: Fatores influenciadores da mobilidade dos trabalhadores portugueses

Este questionário está enquadrado num projeto de investigação sobre a imigração atual dos trabalhadores portugueses no Brasil e permitirá fazer um estudo das principais causas do aumento dos fluxos imigratórios neste país, depois do ano de 2008, procurando as motivações individuais dos imigrantes portugueses.

Este pré questionário é simples, de rápido acesso (aproximadamente 3 min.) e aberto à população de origem portuguesa que chegou ao Brasil depois de 2008 em busca de oportunidades de trabalho.

O questionário é confidencial e a identidade dos inquiridos não será divulgada. Será usado apenas para efeitos de investigação no contexto do Mestrado de Economia e Gestão Internacional da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

Questionário

1 - Nome: _____

2 - Idade: _____

3 - Sexo: _____

4 – Em que ano chegou no Brasil: _____

5 - Cidade em que reside no Brasil: _____

6 - Formação académica: _____

7 – Profissão atual: _____

8 – Qual foi o motivo que o levou ao Brasil?

a. Trabalho () b. Estudo () c. Turismo () d. Outros ()

8.1 – Se o motivo for trabalho, de quem partiu a iniciativa de procurar trabalho no Brasil?

a. Própria () b. Empresa multinacional onde trabalhava () c. Outra () Qual? _____

9 - Qual foi (foram) os principais motivos que o levaram a imigrar no Brasil, na busca de um emprego?

Pode selecionar mais de uma opção:

a. Já estive no Brasil. () Se sim, por quanto tempo e qual o motivo _____

b. Tenho contactos (amigos ou parentes) que residem atualmente no Brasil. ()

c. Já tinha um emprego garantido. ()

d. Outro. () Qual? _____

Visto que o principal objetivo da investigação é identificar as principais causas do aumento dos fluxos imigratórios para o Brasil, relacionados com as motivações individuais dos imigrantes portugueses, serão realizadas entrevistas a algumas pessoas selecionadas. Desta forma, se é de origem portuguesa e está interessado em colaborar com este projeto, estaria disposto a participar de uma entrevista através de internet (skype) ou telefone? Se sim, por favor indique o seu contato telefónico, skype ou e-mail.

Por favor enviar o questionário respondido para : carol.2710@hotmail.com

Anexo 2: Guião de Entrevista Semi-estruturada

Data:

Hora de início:

PROTOCOLO DA ENTREVISTA:

- (1) Porque você decidiu imigrar ?
- (2) Do que você já referiu, o que é que se situaria no plano somente dos interesses pessoais?
- (3) E no plano da carreira profissional?
- (4) Porque você escolheu imigrar para o Brasil? Perceber qual o papel que o país desempenhou no processo de decisão, porque escolheu este país e não outro.
- (5) Existiram características geográficas e culturais que influenciaram a escolha do Brasil como país de destino?
- (6) Você tinha algum contacto que residia no Brasil? Se sim, estas pessoas influenciaram sua decisão de escolher o Brasil como destino para trabalhar?
- (7) Quais as principais razões da escolha desta cidade como local específico no Brasil?
- (8) Na sua família, alguém já fez algum tipo de migração internacional? Se sim, para onde e qual motivo principal?
- (9) A sua imigração foi vista como uma opção de investimento da família, no sentido de envio de futuras remessas, auxiliando financeiramente as pessoas que ficaram?
- (10) Que conhecimentos e expectativas você tinha quanto ao mercado de trabalho no Brasil, relacionado com a sua profissão? Perceber se o entrevistado tinha conhecimento de que o Brasil estava a precisar de algum trabalhador específico da sua área de atuação.
- (11) E que competências e/ou conhecimentos você acreditava ter como diferenciais em relação aos trabalhadores brasileiros?
- (12) Você acreditava que esta experiência profissional teria algum impacto no desenvolvimento da sua carreira? Em que aspectos?
- (13) Qual a sua opinião sobre a situação económica de Portugal? Perceber se este fator teve alguma participação na decisão de imigrar.
- (14) Considerando uma escala de 100%, você poderia distribuir um percentual para os fatores mais importantes que influenciaram a sua imigração?
- (15) Quais são os seus planos para o futuro, considerando os próximos 5 anos? Perceber as intenções futuras do entrevistado, se pretende permanecer no país onde está, reemigrar para outro país ou retornar ao país de origem.
- (16) Você poderia fazer um balanço dos fatores positivos e negativos da sua experiência migratória? Perceber o que correu melhor e o que correu pior, em relação às expectativas do entrevistado.

Hora do final:

CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL:

*Nome:

*Idade:

*Sexo:

Estado civil:

*Formação académica:

Ano da formação académica:

*Ano em que imigrou:

*Profissão:

Local onde vivia em Portugal:

Situação profissional no momento da decisão de imigrar:

Situação profissional actual:

*Dados obtidos através do pré-questionário

